



caletroscópio

Volume 8 | 2020 | Número Especial sobre Tradução
Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem
Universidade Federal de Ouro Preto
Mariana, MG
ISSN 2318-4574





Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

REITORA

Cláudia Aparecida Marlière de Lima

VICE-REITOR

Hermínio Arias Nalini Júnior

DIRETOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Luciano Campos da Silva

VICE-DIRETORA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Helena Miranda Mollo

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS

Rodrigo Corrêa Martins Machado

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM

Soéllis Teixeira do Prado Mendes

Revisão textual

Giacomo Patrocínio Figueredo, Igor Antônio Lourenço da Silva e José Luiz Vila Real Gonçalves

Formatação/Diagramação

Danúsia Natália Monteiro Gomes (0019530/MG)

Imagem de capa:

São Jerónimo (Albrecht Dürer), 1521 - Óleo sobre madeira de carvalho
Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa
[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jer%C3%B3nimo_\(Albrecht_D%C3%BCrer\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jer%C3%B3nimo_(Albrecht_D%C3%BCrer))

Formato da Revista:

A4 210 x 297 mm (online)

Revista Caletrosópio / Programa de Pós-Graduação em Letras:
Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto – Volume 8,
Número 2 – 2020 – Mariana: UFOP, 76p.

Semestral
ISSN: 2318-4574

Modo de acesso: <http://www.caletrosopio.ufop.br>

1. Linguagem 2. Memória cultural 3. Tradução 4. Práticas
discursivas 5. Ensino/Aprendizagem.
Universidade Federal de Ouro Preto. Programa de Pós-Graduação em Letras.

CDU: 81:82.09

REVISTA CALETROSCÓPIO

Universidade Federal de Ouro Preto

Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem

Rua do Seminário, s/n – Centro

Mariana/MG

CEP: 35420-000

Tel. (31) 3557- 9418

E-mail: revistacaletrosopio@gmail.com

©2020 - Todos os direitos reservados, nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito.

caletroscópio



Volume 8 | 2020 | Número Especial sobre Tradução
Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem
Universidade Federal de Ouro Preto
Mariana, MG
ISSN 2318 - 4574

EDITORA-GERENTE DA REVISTA CALETROSCÓPIO

Soélis Teixeira do Prado Mendes - Universidade Federal de Ouro Preto

EDITORES – ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Adail Sebastião Rodrigues Júnior - Universidade Federal de Ouro Preto

José Luiz Vila Real Gonçalves - Universidade Federal de Ouro Preto

Soelis Teixeira do Prado Mendes - Universidade Federal de Ouro Preto

EDITORAS – ESTUDOS LITERÁRIOS

Carolina Anglada de Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto

Mônica Fernanda Rodrigues Gama - Universidade Federal de Ouro Preto

EDITORES DESTE NÚMERO ESPECIAL SOBRE TRADUÇÃO

Giácomo Patrocínio Figueredo - Universidade Federal de Ouro Preto

Igor Antônio Lourenço da Silva – Universidade Federal de Uberlândia

José Luiz Vila Real Gonçalves - Universidade Federal de Ouro Preto

CONSELHO EDITORIAL

Ada Magaly Matias Brasileiro - Universidade Federal de Ouro Preto

Adail Sebastião Rodrigues-Júnior - Universidade Federal de Ouro Preto

Alexandre Delfino Xavier - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira - Universidade Federal de Minas Gerais

Anelise Fonseca Dutra - Universidade Federal de Ouro Preto

Argus Romero Abreu de Moraes - Universidade Federal de São João Del-Rei

Cláudio Humberto Lessa - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Cynthia Beatrice Costa - Universidade Federal de Uberlândia

Dayse Garcia Miranda - Universidade Federal de Ouro Preto

Edson Ferreira Martins - Universidade Federal de Viçosa

Eliane Mourão - Universidade Federal de Ouro Preto

Fernando Silvério de Lima - Universidade Federal de Ouro Preto

Giacomo Patrocínio Figueredo - Universidade Federal de Ouro Preto

Giovanna Marcella Verdessi Hoy - Escola Municipal Antônio Gonzaga (Ouro Preto)

Helcira Maria Rodrigues de Lima - Universidade Federal de Minas Gerais

Hugo Mari - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Igor Antônio Lourenço da Silva - Universidade Federal de Uberlândia

José Luiz Vila Real Gonçalves - Universidade Federal de Ouro Preto

Joziane Ferraz de Assis - Universidade Federal de Viçosa

Juliana Cesário Hamdan - Universidade Federal de Ouro Preto
Leina Cláudia Viana Jucá - Universidade Federal de Minas Gerais
Leni Ribeiro Leite - Universidade Federal do Espírito Santo
Leonardo Lennertz Marcotulio - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Lorenzo Teixeira Vitral - Universidade Federal de Minas Gerais
Luciana Lucente - Universidade Federal de Minas Gerais
Luiz Antônio dos Prazeres - Universidade Federal de Ouro Preto
Magda Velloso Fernandes de Tolentino - Universidade Federal de Minas Gerais
Márcia Cristina de Brito Rumeu - Universidade Federal de Minas Gerais
Marco Antônio de Oliveira - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Márcio Rogério de Oliveira Cano - Universidade Federal de Lavras
Maria Clara Versiani Galery - Universidade Federal de Ouro Preto
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda - Universidade Estadual de Feira de Santana
Patrícia Aparecida Beraldo Romano - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Paulo Henrique Aguiar Mendes - Universidade Federal de Ouro Preto
Pedro Daniel dos Santos Souza - Universidade do Estado da Bahia
Renato Caixeta da Silva - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Rita Cristina Lima Lages - Universidade Federal de Ouro Preto
Rodrigo Corrêa Martins Machado - Universidade Federal de Ouro Preto
Rómina de Mello Laranjeira - Universidade Federal de Ouro Preto
Rony Petterson Gomes do Vale - Universidade Federal de Viçosa
Sérgio Raimundo Elias da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto
Simone de Paula dos Santos Mendes - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Stéfano Paschoal - Universidade Federal de Uberlândia
Tania Regina de Souza Romero - Universidade Federal de Lavras
Valter Pereira Romano - Universidade Federal de Santa Catarina
Viviane Raposo Pimenta - Universidade Federal de Ouro Preto
William Augusto Menezes - Universidade Federal de Ouro Preto

REVISÃO TEXTUAL PORTUGUÊS E INGLÊS

Giacomo Patrocínio Figueredo

Igor Antônio Lourenço da Silva

José Luiz Vila Real Gonçalves

ASSISTENTE DE EDIÇÃO

Danúsia Natália Monteiro Gomes



Sumário

8 – Editorial

Artigos

12 - *Corpus* de aprendizes de tradução: uma investigação sobre o emprego de colocações na tradução de textos jornalísticos

Emanoel Henrique Alves

Adriane Orenha-Ottaiano

30 - Estudo da tradução baseado em corpus de expressões fixas em *perto do coração selvagem* de Clarice Lispector

Emiliana Fernandes Bonalumi

Traduções

44 - Os três degraus para o alcance da verdade, por Lúcio Cecílio Firmiano Lactânio: tradução do capítulo II da obra *de Ira Dei*

Cristóvão José dos Santos Júnior

53 - Uma investigação empírica do esforço cognitivo despendido para pós-editar metáforas traduzidas automaticamente em comparação com a tradução manual de metáforas

Arlene Koglin

João Gabriel Pereira da Silveira

Willian Henrique Cândido Moura

Homenagem

75 - Homenagem a **Irene Ruth Hirsch**, por **Maria Clara Versiani Galery**

Editorial

O desenvolvimento de pesquisas empíricas no campo dos Estudos da Tradução vem sendo colocado como um imperativo para a consolidação da área desde a sua fundação, como bem sublinhou James Holmes (1972) em seu ensaio fundacional *The name and nature of translation studies*, destacando a urgência de investirmos no ramo dos estudos descritivos. Nas duas décadas subsequentes, Gideon Toury (1982, 1991, 1995) reiterava a importância dos estudos descritivos da tradução para que o campo disciplinar pudesse confirmar sua vocação como membro da comunidade científica, concentrando grande parte dos esforços na observação, descrição e tentativa de explicação dos inúmeros e complexos fenômenos tradutórios.

Da sua fundação até os dias de hoje, podemos afirmar que, especialmente em virtude da ênfase dada inicialmente por Holmes e depois Toury, os Estudos da Tradução vêm se consolidando nos seus diversos ramos, especialmente pelo grande número de trabalhos no seu ramo descritivo, o que, além de gerar uma massa crítica de dados empíricos sobre os fenômenos da tradução, tem permitido amadurecer, consolidar e aperfeiçoar suas diversas bases teóricas e metodológicas.

Hoje temos mais segurança e um considerável repertório de experiências, dados e análises nas trilhas descritivas que nos têm permitido voltar a fazer novas incursões nas grandes questões teóricas, podendo, assim, pensá-las e repensá-las a partir de um alicerce firme. Podemos também olhar para as demandas de aplicação, quase sempre urgentes, seja na formação de tradutores/didática da tradução, ensino de línguas para tradutores, recursos e ferramentas de apoio para o tradutor, avaliação de traduções, entre tantos outros, como domínio que foi fortemente impulsionado pela base construída através dos estudos descritivos.

No cenário de avanços e diálogos inter- e transdisciplinares – ao mesmo tempo uma qualidade e um grande desafio para os Estudos da Tradução, por precisar lidar com a multiplicidade de objetos, modelos e métodos –, encontramos nos Estudos Multilíngues uma interface profícua e promissora para observar diversos dos fenômenos empíricos da tradução. Independentemente do ponto de partida, tomando-se a tradução como um dos vários e complexos fenômenos multilíngues, ou observando-se esses últimos como constituintes essenciais da tradução, esse diálogo tem-nos oferecido perspectivas de observação e discussão e promovido avanços nesses dois campos disciplinares e em suas adjacências. Assim, vemo-nos um pouco mais próximos ou, pelo menos, menos distantes da *utopia disciplinar* apontada por Holmes, ao constatar, então, a dificuldade de articular abordagens teóricas e metodológicas tão díspares, algumas vezes até incompatíveis, para compor um novo campo de estudos.

Os Estudos Multilíngues consistem em um espaço comum de atuação para os estudos linguísticos (MATTHIESSEN; TERUYA; WU, 2008). Nesse espaço de investigação e aplicação, é possível estabelecer uma “relação de relevância mútua” (MATTHIESSEN; TERUYA; WU, 2008, p. 146) entre diversas áreas, como tipologia, descrição, estudos da tradução, ensino de segunda língua, lexicografia multilíngue e multilinguismo (aqui incluindo o bilinguismo). Cabe sublinhar que as traduções são uma importante fonte de dados para os Estudos Multilíngues porque a atividade tradutória requer conhecimento das diferenças e semelhanças entre sistemas linguísticos e suas instanciações em diferentes tipos de textos (TEICH, 2001). Como aponta Figueredo (2015, p. 141),



[...] a investigação dos fenômenos tradutórios revela uma maior amplitude do potencial das línguas envolvidas quando estabelece relações com outros fenômenos da produção multilíngue. Os Estudos da Tradução e os Estudos Multilíngues se complementam, portanto, no sentido de que o fenômeno tradutório é visto pelos últimos como *um tipo especializado de produção de significado linguístico*.

Essa ponderação acerca dos Estudos Multilíngues nos remete ao que William e Chesterman (2002) já apontavam sobre a quiçá exagerada diferenciação estabelecida entre “pesquisas empíricas” e “pesquisas conceituais”. De um lado, não é possível observar um objeto sem um mínimo de teoria prévia; do outro, conceitos sem qualquer conexão com dados empíricos são de pouca valia para a ciência. Nesse sentido, sublinhamos que, a despeito do nosso enfoque em pesquisas empíricas neste dossiê, de forma alguma sugerimos que se prescindia de teorizações sobre qualquer aspecto no âmbito do espaço multilíngue.

Este dossiê da *Revista Caletrosκόpio* traz contribuições de pesquisas empíricas com foco na tradução, interpretação, multilinguismo e suas interfaces, buscando ampliar o diálogo e a sinergia entre os dois campos disciplinares em foco e, conseqüentemente, o desenvolvimento de ambos. Trata-se de uma incursão que, ao nosso ver, contribuirá sobremaneira para descrevermos fenômenos tradutórios e estabelecermos princípios gerais pelos quais se possa explicar e prever esses fenômenos, seja de forma naturalista ou experimental, qualitativa ou quantitativa (cf. WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002).

O primeiro trabalho da coletânea, intitulado “*Corpus de aprendizes de tradução: uma investigação sobre o emprego de colocações na tradução de textos jornalísticos*”, de Emanuel Henrique Alves e Adriane Orenha Ottaiano, investiga o emprego de colocações no *Corpus de Aprendizes de Tradução 2 (CAT 2)* no par linguístico português-inglês com base na Linguística de *Corpus*. Discute-se a adequação das soluções encontradas no *corpus* como tradução para o inglês da expressão “arrumar confusão”. Os dados e análises apontam para uma possível “competência colocacional”, necessária para a atuação de tradutores experientes. Além dessa constatação, o trabalho demonstra a necessidade de se instrumentalizarem os tradutores em formação no uso de ferramentas e na aplicação de métodos da Linguística de *Corpus*.

Em seguida, “*Estudo da tradução baseado em corpus de expressões fixas em Perto do Coração Selvagem* de Clarice Lispector”, de Emiliana Fernandes Bonalumi, também se desenvolve a partir da interface entre Estudos da Tradução e Linguística de *Corpus* e analisa as traduções de quatro expressões fixas provenientes do vocábulo “instante” para o inglês e italiano, a partir da obra original *Perto do Coração Selvagem*, de Clarice Lispector, e suas traduções para o inglês, por Giovanni Pontiero, e para o italiano, por Rita Desti. Verifica-se, a partir das análises e discussões, que a tradução para o italiano guarda uma maior identidade com a obra na língua-fonte. Podemos concluir que os recursos da Linguística de *Corpus* aplicados ao desenvolvimento do trabalho reforçam o seu potencial em relação à compreensão de diversos fenômenos tradutórios e multilíngues.

Os dois últimos trabalhos deste dossiê são traduções para o português com foco em questões relacionadas à pesquisa empírica nos Estudos da tradução. A primeira delas consiste em uma tradução comentada, por Cristóvão José dos Santos Júnior, do Capítulo II da obra *De Ira Dei*, composição apologética em latim creditada a Lactâncio, um autor africano pertencente à Antiguidade Tardia. Além da apresentação cuidadosa do contexto histórico e etimológico do



texto-fonte e de suas contribuições para a filosofia e a religião, as diversas notas e comentários do tradutor levantam questões fundamentais para a prática tradutória, especialmente para refletirmos sobre as fronteiras linguísticas, culturais, históricas e ideológicas que permeiam sempre, em maior ou menor medida, as interações mediadas pela linguagem, em geral, e, especificamente, pela tradução e interpretação.

A segunda tradução, realizada por Willian Henrique Cândido Moura e João Gabriel Pereira da Silveira, intitula-se “Uma investigação empírica do esforço cognitivo despendido para pós-editar metáforas traduzidas automaticamente em comparação com a tradução manual de metáforas”. O trabalho original em inglês é de autoria de Arlene Koglin (2015) e apresenta os resultados de um estudo empírico-experimental que compara o dispêndio de esforço cognitivo na tradução e na pós-edição de metáforas de textos jornalísticos. São utilizadas as técnicas de rastreamento ocular e de monitoramento da produção no teclado (*key-logging*), além da aplicação de questionários e implementação de protocolos verbais retrospectivos, para se observarem e mensurarem os diferentes tipos de esforço envolvidos nas tarefas de tradução e pós-edição. Os resultados vão ao encontro de outros trabalhos da área, apontando para a viabilidade da pós-edição, com menor consumo de esforço e tempo em relação à tarefa de tradução.

Para fechar este dossiê, rendemos uma homenagem à nossa saudosa colega Irene Ruth Hirsch, uma das precursoras do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem (POSLETRAS) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), tradutora reconhecida, pesquisadora da área e professora de tradução, que, em pouco tempo na UFOP, deixou contribuições importantíssimas para o ensino e a pesquisa em tradução. A autoria do texto é de Maria Clara Versiani Galery, também colega da Pós-Graduação, que o apresentou nas celebrações dos dez anos do POSLETRAS.

Desejamos a todes uma ótima leitura! Temos certeza de que as contribuições dos autores trarão novas perspectivas sobre o fenômeno tradutório e sobre o espaço multilíngue.

Giácomo Patrocínio Figueredo
Igor Antônio Lourenço da Silva
José Luiz Vila Real Gonçalves
Editores deste número



Referências

- FIGUEREDO, Giacomo. Um estudo do conjunto multilíngue interpessoal português brasileiro/inglês subsidiado pelos estudos da tradução e pela linguística sistêmico funcional. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 139-166, jan-jun. 2015. Doi: 10.5007/2175-7968.2015v35n1p139
- HOLMES, James S. *The name and nature of translation studies*. Amsterdam: Rodopi, 1972.
- MATTHIESSEN, Christian M. I. M.; TERUYA, Kazuhiro; LAM, Marvin. *Key terms in systemic functional linguistics*. London/New York: Continuum, 2010.
- TEICH, Elke. Towards a model for the description of crosslinguistic divergence and commonality in translation. In: STEINER, Erich; YALLOP, Colin. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Text, translation, computational processing. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 191-227.
- TOURY, Gideon. A rationale for descriptive translation studies. In: LEFEVERE, Andre; JACKSON, Kenneth David. (Ed.). *The art and science of translation*. New York: St. Martins Press, 1982.
- TOURY, Gideon. What are descriptive studies in translation likely to yield apart from isolated description? In: LEUVEN-ZWART, Kitty V.; NAAIJKENS, Ton. (Ed.). *Translation studies: the state of the art*. Amsterdam: Rodopi, 1991.
- TOURY, Gideon. *Descriptive translation studies and beyond*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press, 1995. Doi: 10.1075/btl.4.
- WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. *The map: a beginner's guide to doing research in translation studies*. Manchester: St. Jerome, 2002.

CORPUS DE APRENDIZES DE TRADUÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O EMPREGO DE COLOCAÇÕES NA TRADUÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

TRANSLATION LEARNER CORPUS: AN INVESTIGATION OF COLLOCATIONS IN THE TRANSLATION OF NEWSPAPER ARTICLES

Emanoel Henrique Alves

emanoel.alves@unesp.br

Universidade Estadual Paulista

<https://orcid.org/0000-0002-3179-5120>

Adriane Orenha-Ottaiano

adriane.ottaiano@unesp.br

Universidade Estadual Paulista

<https://orcid.org/0000-0001-8417-5120>

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar problemas no emprego das colocações no *Corpus* de Aprendizes de Tradução 2 (CAT 2), um *corpus* paralelo composto por textos jornalísticos traduzidos por aprendizes de tradução na direção português brasileiro-inglês. O referencial teórico abarca estudos da Linguística de *Corpus* (MCENERY; HARDIE, 2012; LAVIOSA *et al.*, 2017; ORENHA-OTTAIANO, 2012a, 2012b, no prelo) e dos estudos da Fraseologia (GRANGER; MEUNIER, 2008; ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2009; TAGNIN, 2013). Para a compilação, extração e verificação das colocações, adotamos o gerenciador de *corpus on-line Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2004), bem como o *corpus* de referência *enTenTen 2013* (JAKUBÍČEK *et al.*, 2013), inserido nesta mesma plataforma. Ademais, alguns dicionários on-line (*Cambridge, Longman, Macmillan*) também foram usados, com o propósito de analisar e discutir os contextos das colocações nos textos traduzidos e buscar por equivalentes em inglês. Para este artigo, apontamos, na análise de dados, um exemplo a partir da colocação em português “arrumar confusão” e suas respectivas traduções observadas no *subcorpus* de textos traduzidos para o inglês. Como base neste dado e nos resultados de nossa pesquisa, foi possível evidenciar a necessidade de elaboração de propostas de atividades pedagógicas com vistas ao desenvolvimento da competência colocacional dos tradutores em formação.

Palavras-chave: *Corpus* de aprendizes de tradução; Colocações; Fraseologia; Linguística de *Corpus*.

Abstract

This paper aims to identify problems in the use of collocations based on the Translation Student Corpus 2 (CAT 2), a parallel translation corpus composed by newspaper articles originally written in Brazilian Portuguese and translated into English by translation students. The theoretical concepts were supported by the Corpus-based Lexicon and Translation Pedagogy (MCENERY; HARDIE, 2012; LAVIOSA et al., 2017; ORENHA-OTTAIANO, 2012a, 2012b, in press) and also Phraseology (GRANGER; MEUNIER, 2008; ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2009; TAGNIN, 2013). With a view to verify possible collocational problems, a corpus manager and text analysis software (KILGARRIFF et al., 2004) was adopted. The reference corpus EnTenTen 2013 (JAKUBÍČEK et al, 2013) and some online dictionaries (Cambridge, Longman and Macmillan) were used, in order to analyze and discuss the contexts of the collocations in the translated texts as well as search for equivalents. For this paper, we pointed out an example based on the Portuguese collocation “arrumar confusão” and its respective translations extracted from the subcorpus of translated

texts into English. Based on this data and the results of our research, it was possible to highlight the need to develop proposals for pedagogical activities in order to build learner translators' collocational competence.
Keywords: Translation Learners Corpus; Collocations; Phraseology; Corpus Linguistic.

1 Introdução

Por meio dos estudos de Baker (1992, 1993), a Tradução passou a ser uma área de grande interesse dos linguistas de *corpus*. A exploração de recursos que fazem uso do computador passou a auxiliar veementemente pesquisas científicas sobre a representação da linguagem humana dentro da área da Linguística. Nesse sentido, as novas práticas da Linguística de *Corpus* (doravante LC) promovem investigações do léxico por meio de *corpus* eletrônico, o qual pode ser definido como um conjunto de textos coletados em larga escala e analisado de forma computadorizada, a fim de proporcionar subsídios para a observação da língua utilizada pelo falante real, seja de modo oral ou escrito (MCENERY; HARDIE, 2012).

Esse avanço tem contribuído para verificar a frequência de colocações, principalmente quando se trata da tradução desse tipo de fraseologia, na busca de correspondentes em outro idioma estrangeiro, sendo este um desafio para tradutores aprendizes, devido ao grau de complexidade desse fenômeno linguístico. (ORENHA-OTTAIANO, 2012a, 2012b, no prelo). Por colocações, entende-se que são àquelas “combinações recorrentes, arbitrárias e convencionais, lexicalmente e/ou sintaticamente fixas até certo grau e que podem ter um alcance colocacional mais ou menos restrito” (ORENHA-OTTAIANO, 2017, p. 458, tradução nossa)¹.

Isso demonstra a relevância de se propor mais contribuições científicas sobre o emprego dessa fraseologia, referentes à formação de tradutores aprendizes (BERNARDINI, 2007; ORENHA-OTTAIANO, 2012a, 2012b, 2015, no prelo; etc.). Por esse motivo, este artigo trata da análise dos problemas colocacionais levantados a partir do *Corpus* de Aprendizes de tradução (CAT 2), composto por traduções de textos jornalísticos, na direção português brasileiro-inglês, realizadas por discentes dos cursos de Bacharelado em Letras com Habilitação para Tradutor, do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), em Bauru, entre os anos de 2018 e 2019. O trabalho teve como objetivo verificar de que forma esses aprendizes empregaram as colocações em língua inglesa, com vistas a levantar suas dificuldades na tradução desse tipo de unidade fraseológica e propor novas sugestões.

Desse modo, a metodologia prezou pela utilização do gerenciador de *corpus Sketch Engine*

¹ Collocations are understood as pervasive, recurrent, arbitrary and conventionalized combinations, which are lexically and/or syntactically fixed to a certain degree and may have a more or less restricted collocational range. [Todas as traduções neste trabalho são de nossa responsabilidade.]

(KILGARRIFF *et al.*, 2004), para a compilação e o manuseio das colocações do CAT 2. Além desse recurso informatizado, utilizamos o *corpus* de referência (*EnTenTen English Web* 2013) da mesma plataforma e os dicionários *on-line*, *Cambridge*, *Longman* e *Macmillan*, a fim de comprovar as dificuldades para traduzir colocações durante o processo de formação na graduação. Especificamente para este artigo, apresentamos um exemplo a partir da colocação “arrumar confusão” e suas 11 traduções encontradas no *corpus* de estudo.

2 A Linguística de *Corpus* e suas conexões com a Tradução

A relação entre a Tradução e a LC vem sendo foco de muitos linguistas computacionais (BERNARDINI, 2004; CAMARGO, 2007; ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2009; TAGNIN, 2013; LAVIOSA *et al.*, 2017). Essa confluência de interesses tem como base a nomenclatura Estudos da Tradução Baseado em *Corpus*. De acordo com Laviosa *et al.* (2017), essa fase da Tradução se divide em três momentos: o chamado *the dawn*, “o amanhecer”, com a ideia de *corpus* como metodologia descritiva (BAKER, 1993, 1996); a tese de doutorado de Laviosa-Braithwaite (1996) até o final dos anos de 1990; e, o crescimento dessa área a partir dos anos 2000 marcado pelos interesses da terminologia, período de aparecimento do conceito de uso na ideia linguística e análise crítica do discurso.

Bernardini, Stewart e Zanettin (2003) acordam que, na tradução descritiva, os modelos das abordagens baseadas em *corpus* são úteis para investigar se as traduções diferem dos textos originais e a forma como esse processo tradutório acontece. Por essa razão, os instrumentos computadorizados da LC tornaram-se amplamente utilizadas e servem de “[...] metodologia que enfoca na identificação de padrões recorrentes de comportamento linguístico em dados de desempenho, fornecem a ferramenta apropriada para testar hipóteses sobre normas e regularidades em textos traduzidos” (BERNARDINI; STEWART; ZANETTIN, 2003, p. 2, tradução nossa).²

Para corroborar essa informação, Bernardini, Stewart e Zanettin (2003, p. 3, tradução nossa) acrescentam que os “estudos da tradução baseados em *corpus* descritivos levaram a um melhor entendimento do fenômeno da tradução e auxiliaram na conscientização sobre o que está envolvido nessa área”³. Logo, observa-se que a produtividade do tradutor pode sofrer mais influências positivas pelo viés da LC, permitindo-lhe compreender os padrões combinatórios do léxico, pertencentes à

² “[...] as a methodology which focuses on the identification of recurrent patterns of linguistic behaviour in actual performance data, provides the appropriate tool to test hypotheses about norms and regularities in translated texts”.

³ “Descriptive corpus-based translation studies have led to a better understanding of translation phenomena, and helped raise awareness of what is involved in translating”.

fraseologia da língua, tais como: expressões idiomáticas, provérbios, binômios, colocações, etc.

O emprego do *corpus* na Tradução pode promover reflexões de como o léxico combinado é utilizado em contextos mais gerais ou de especialidade. Esse tipo de abordagem vem contribuindo significativamente para o aprimoramento na formação de tradutores, por meio da elaboração de dicionários de colocações (ORENHA-OTTAIANO, 2017), glossários especializados (KRIEGER *et al.*, 2006; ORENHA-OTTAIANO, 2004), como também na criação de materiais didáticos (ORENHA-OTTAIANO, 2015), que podem ser aproveitados desde o contexto da tradução até o ensino de língua estrangeira e materna. Sendo assim, a abordagem baseada em *corpus* ampliou a capacidade do tradutor, conduzindo-o além de um simples manuseio de ferramentas de tradução. Baker (1993, p. 237), por sua vez, salienta a importância de analisar um texto traduzido, considerando o alto volume de textos pela perspectiva do *corpus*:

[...] distanciar-se dos textos de origem e da noção de equivalência é fundamental para preparar o terreno de trabalho com *corpus* porque permite que a disciplina deixe de lado sua obsessão de longa data baseada na ideia de estudar isoladamente as instâncias individuais (uma tradução comparada a um texto fonte de cada vez) e cria um requisito que pode encontrar cumprimento no trabalho de *corpus*, ou seja, o estudo de um grande número de textos do mesmo tipo. É precisamente nesse ponto que o trabalho de *corpus* entra em cena (BAKER, 1993, p. 237, tradução nossa).⁴

Além disso, Baker (1993, p. 241) também acrescenta que as coletâneas de *corpora* informatizadas, seguidas do desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa, fornecem maneiras de superar nossas limitações humanas e minimizar a nossa dependência na intuição. Orenha-Ottaiano (2012b, p. 1), também defende a ideia de que a LC promove “subsídios para a construção de *corpora* computadorizados, bem como para o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa que possibilita investigações mais amplas e menos dependentes da intuição do analista”.

Essa interface entre a LC e os Estudos da Tradução passou a estimular a criação de uma série de recursos (LAVIOSA *et al.*, 2017), considerando o crescimento da pesquisa descritiva por meio do *corpus* desde os anos 80. Segundo Laviosa (2017), com base em Toury (1995/2012), trata-se de uma abordagem voltada para os estudos universais da tradução, baseada em análise probabilística.

Orenha-Ottaiano (2012b) ressalta que, do enfoque teórico, a LC colabora para a delimitação, explicação e definição de fraseologismos, como as colocações. Logo, esse tipo de investigação

⁴ “The move away from source texts and equivalence is instrumental in preparing the ground for corpus work because it enables the discipline to shed its longstanding obsession with the idea of studying individual instances in isolation (one translation compared to one source text at a time) and creates a requirement which can find fulfilment in corpus work, namely the study of large numbers of texts of the same type. This is precisely where corpus work comes into its own”.

baseada em *corpus* pode auxiliar no estabelecimento de parâmetros que delimitam as colocações e outras unidades fraseológicas, bem como possibilita “descobrir quais são seus significados, seus padrões combinatórios, as características semânticas que se repetem nesses padrões [...]” (ORENHA-OTTAIANO, 2012b, p. 1).

2.1 A tradução das colocações por uma Pedagogia Baseada em *Corpus*

De acordo com McEnery e Hardie (2012), o termo *collocations* foi introduzido por Firth, no século XX, o qual explica que, em uma colocação, as partes não podem ser explicadas isoladamente, mas pela forma com que as palavras se combinam, considerando ainda a coocorrência delas por meio da frequência.

Neste trabalho, as colocações podem ser definidas como “combinações recorrentes, arbitrárias, convencionalizadas e abrangentes, ou seja, presentes em diversos contextos (*pervasive*), lexicalmente e/ou sintaticamente fixas até certo grau e que podem ter um alcance colocacional mais ou menos restrito”⁵ (ORENHA-OTTAIANO, 2017, p. 458, tradução nossa).

Devido à complexidade da estrutura de uma colocação, visando seu entendimento na prática da vida real, esta pesquisa seguiu o modelo terminológico de Hausmann (1984, 1985), que apresenta esse tipo de unidade fraseológica como a junção de dois elementos linguísticos e estruturais para sua formação: base e colocado. Orenha-Ottaiano (2004, 2009, 2015) apresenta a concepção de base e colocado da seguinte forma:

Quadro 1 – Definições de base e colocado

Base	Quanto ao colocado
<ul style="list-style-type: none"> • um elemento independente; • semanticamente autônoma; • traduzível, independentemente de seu uso na colocação; e • determina padrões lexicais que podem combinar com ela. 	<ul style="list-style-type: none"> • funciona como um conceito modificador; • é semanticamente interpretável somente dentro da colocação; • sua tradução depende do uso na colocação; • é escolhido por uma dada base para formar uma colocação (HEID <i>et al.</i>, 1991).

Fonte: Orenha-Ottaiano (2015, p. 852).

Tais, base e colocado, pautados nesses significados, podem ser mais bem linguisticamente entendidos a partir da taxonomia proposta por Hausmann (1984), e ampliada por Orenha-Ottaiano (2004), com exemplos da área de negócios:

⁵ “*pervasive, recurrent, arbitrary and conventionalized combinations, which are lexically and/or syntactically fixed to a certain degree and may have a more or less restricted collocational range*”.

Quadro 2 – Taxonomia das colocações

VERBAIS – com quatro cinco básicas	NOMINAIS – com duas formas básicas
<ul style="list-style-type: none"> • Verbo colocado + Substantivo base: <i>acquire shares</i>⁶ • Substantivo base + Verbo colocado: <i>investments dropped</i> • Verbo colocado + Preposição + Substantivo base: <i>dispose of shares</i>; • Verbo colocado + Partícula Adverbial + Substantivo base: <i>set up a business</i> • Verbo colocado + Adjetivo base: <i>grow Strong</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Substantivo base + Substantivo colocado: <i>share subscription</i>; • Substantivo colocado + Preposição + Substantivo base: <i>holder of shares</i>
ADJETIVAS – com uma forma	ADVERBIAIS – com três formas básicas
<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivo colocado + Substantivo base: <i>bearer shares; life</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Advérbio colocado + Adjetivo base: <i>fully eligible</i> • Verbo base + Advérbio colocado: <i>drop dramatically</i> • Advérbio colocado + Verbo base: <i>fully paid; duly appointed</i>

Fonte: elaborado por Orenha-Ottaiano (2004).

Tagnin (2002, p. 194) afirma que as colocações são “palavras que coocorrem em uma frequência maior do que se tratasse de uma combinação aleatória”. Dessa maneira, o levantamento dessas unidades fraseológicas com base na frequência de um *corpus*, considerando também seu *LogDice* (ver item 3), permite identificar dados mais concretos quanto à frequência de uso da colocação na língua.

Por esse motivo, analisá-las segundo os padrões de sua coocorrência no *corpus*, significa, conforme aponta McEnery e Hardie (2012), um processo de descarte de uma busca intuitiva como consulta a falantes nativos, a fim de comprovar o uso de colocações em uma língua. Sendo assim, muitos pesquisadores também entendem as colocações como “uma ampla variedade de coocorrências de diferentes padrões que podem ser extraídos de um *corpus*” (MCENERY; HARDIE, 2012, p. 123)⁷.

No caso do tradutor, existe ainda a necessidade desse profissional ter “[...] um conhecimento colocacional nas duas línguas, de modo que possa compreender o que os autores querem significar [...]” (ORENHA-OTTAIANO, no prelo). À vista disso, as práticas de tradução que envolvem a empregabilidade dessa unidade fraseológica, devem ser mais cautelosas quando o sujeito dessa ação tradutória ainda é um aprendiz, pelo fato de carregar consigo certo grau de ingenuidade (TAGNIN, 2002), podendo incorrer na escolha de uma colocação inadequada.

No caso do estudo das traduções de colocações a partir de *corpus*, Orenha-Ottaiano (no prelo) menciona que embora haja alguns interesses em pesquisas desse tipo (BERNARDINI, 2007; GREGORIO-GODEO; MOLINA, 2011; KENNY, 2001), há mais contribuições voltadas para as colocações no ensino. Conseqüentemente, torna-se relevante pensar em reflexões teórico-práticas

⁶ Os exemplos foram extraídos de um *corpus* de negócios investigado em Orenha-Ottaiano (2004).

⁷ “[...] a wide range of different co-occurrence patterns that may be extracted from a corpus”.

desse fraseologismo (ROCHA; ORENHA-OTTAIANO, 2019), por uma ótica pedagógica da língua em uso, levando em conta as dificuldades enfrentadas em práticas tradutórias no processo de formação do aprendiz de tradução (ALQAED, 2017; BERNARDINI, 2007).

De acordo com Alqaed (2017), os alunos que estudam uma segunda língua enfrentam problemas para encontrar colocações equivalentes de ordem sintática, cultural ou semântica, que sejam adequadas ao idioma de destino. Bernardini (2007, p. 1, tradução nossa) afirma que “a noção de colocação é uma das pedras angulares da LC e tem sido objeto de interesse em muitas pesquisas empíricas”⁸. Ou seja, nota-se a carga de significado que essa fraseologia pode ocupar em dado contexto e seu emprego inadequado no texto traduzido, podendo gerar problemas de incompreensão.

Logo, as pesquisas sobre tradução de colocações baseada em *corpus* podem servir de apoio para a formação do aprendiz dessa área ao ponto de fazê-lo desenvolver a competência colocacional (JUKNEVIČIENĖ, 2008; ORENHA-OTTAIANO, no prelo). Dessa forma, esse interesse em estudos sobre o ensino da tradução de colocações, que envolve a LC e a tradução, pode ser mais bem explorado por meio da “Pedagogia da Tradução Baseada em *Corpus*” (ORENHA-OTTAIANO; PINTO, 2018; ROCHA; ALVES; ORENHA-OTTAIANO, 2018). Essa nomenclatura pode propiciar reflexões científicas que destaca o ensino da tradução de colocações, em que o *corpus*, empregado como recurso linguístico, abre caminhos para a observação desse tipo de fraseologia tanto na língua de partida quanto na língua-alvo, envolvendo a participação de aprendizes.

Entretanto, segundo apontam Bernardini, Stewart e Zanettin (2003), o trabalho com *corpus* nos contextos de ensino da tradução não devem se limitar a sua mera inserção no currículo, mas serem utilizados em disciplinas sobre ensino de línguas e terminologia. Assim, abordamos um pouco acerca da importância do *corpus* e as contribuições teóricas-metodológicas dos Estudos da Tradução Baseada em *corpus*. Após essa discussão, seguimos para a etapa consoante à metodologia, apresentando o processo de formação do CAT 2 e a execução do gerenciamento das colocações, utilizando-se de uma ferramenta computacional de análise.

3 O *corpus* e os recursos metodológicos para verificação das colocações

A análise desenvolvida neste trabalho tem como base o *Corpus* de Aprendizes de Tradução 2 (CAT 2), um *corpus* paralelo, subdividido em um *subcorpus* de textos originais (TOs), com cerca de 3 mil palavras, e outro formado por publicações traduzidas (TTs) para a língua inglesa, com

⁸ “The notion of collocation is one of the cornerstones of corpus linguistics, and has been the subject of substantial speculation and empirical research.”

aproximadamente 96 mil palavras. Para as traduções, foram selecionados seis artigos em português de caráter político, contendo 500 a 800 palavras, extraídos de jornais brasileiros na modalidade *on-line*.

O processo de tradução contou com a participação dos estudantes do curso de Bacharelado em Tradução⁹, os quais foram submetidos a um teste de proficiência. Como critério de seleção dos sujeitos da pesquisa, os aprendizes deveriam apresentar um nível de proficiência entre B2 e C2, após serem avaliados por meio de teste de proficiência (ALLAN, 2004), segundo o “Quadro Comum Europeu de Referência”. Tanto a avaliação da proficiência dos alunos quanto às traduções foram realizadas durante as aulas de “Estágio Obrigatório” ou em aulas de “Prática de Tradução”, na universidade *locus* da pesquisa, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), sob a supervisão da coordenação do curso e de um docente responsável. Em uma primeira etapa, em 2018, tivemos como sujeitos da pesquisa alunos do 3º ano do curso e, em um segundo momento, alunos do 2º ano. A ideia foi obter o máximo de traduções possíveis, para que os dados coletados viabilizassem mais a hipótese de identificar dificuldades de empregabilidade das colocações no CAT 2.

Sendo assim, durante o processo tradutório, optou-se por seguir alguns critérios anteriormente estabelecidos pelo CAT 1, a saber: **1.** As traduções deveriam ser realizadas em duas horas ininterruptas; **2.** As traduções não deveriam ser feitas com auxílio de outros colegas; **3.** Autorização para utilização somente de ferramentas que já empregavam no laboratório (memórias de tradução, dicionários, excluindo-se instrumentos de tradução automática, tais como o *Google Tradutor* etc.); **4.** A entrega das traduções deveria seguir os prazos estipulados pela equipe do projeto.

Depois dessa etapa de coleta de dados, adotaram-se alguns recursos metodológicos para verificar as colocações no CAT 2. O primeiro deles foi a ferramenta *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2004), um gerenciador de *corpus* estatístico que agrupa em sua interface inicial mecanismos que norteiam a busca de dados linguísticos, permitindo pesquisas mais detalhadas dentro do *corpus*, além de proporcionar a criação, a compilação e a análise de um *corpus* próprio. Dentre os mecanismos disponíveis pelo *Sketch Engine*, priorizamos as ferramentas *Keywords*, *Word Sketch* e a *Concordance*. A ferramenta *Keywords* (palavra-chave) foi utilizada para criar as palavras-chave no *subcorpus* de

⁹ Alunos brasileiros matriculados no curso de Letras-Tradutor, do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), em Bauru, São Paulo, entre os anos de 2018 e 2019. Participação conforme preveem os requisitos legais exigidos para esse tipo de atividade científica de coleta de dados envolvendo humanos, esse projeto foi submetido ao *Comitê de Ética* da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de São José do Rio Preto, e teve sua aprovação no dia 09 de setembro de 2018, **CAAE**: 92624318.9.0000.5466, sob nossa responsabilidade.

TOs. Em seguida, selecionamos uma palavra de busca para identificar, com base na palavra de busca escolhida, se havia sido gerada alguma colocação no *subcorpus* de TTs. Baseado na colocação identificada, extraímos as opções tradutórias no *subcorpus* de TTs e suas respectivas frequências, utilizando-se do *Concordance*.

Assim sendo, depois dessa etapa de identificação das colocações traduzidas, passamos a fazer uso do *corpus* do português brasileiro (871.117,178 palavras), para verificar possíveis ocorrências dessa colocação a partir da palavra de busca, bem como o *corpus* de referência *English Web* (19.685.73,337 palavras), que serviu para comprovar se as sugestões apresentadas pelos aprendizes seriam usuais ou não em língua inglesa. Ambos os *corpora* pertencem à família *EnTenTen* (JAKUBÍČEK, 2013) e estão inseridos no gerenciador de *corpus Sketch Engine*. Para essa fase de identificação da colocação na língua-fonte e sua comprovação de uso ou não na língua-alvo, recorreremos à ferramenta *Word Sketch*, que serviu para averiguar a frequência dessas colocações, bem como indicar o *LogDice* das opções tradutórias.

O *LogDice* é uma medida estatística, cujas características auxiliam a linguística computacional quanto à observação de listas de candidatos a colocação (RYCHLÝ, 2008), sendo ainda pouco explorada em pesquisas sobre aprendizagem de línguas (GABLASOVA; BREZINA; MCENERY, 2017). De acordo com informações do gerenciador, na ferramenta *Word Sketch* esse mecanismo é um tipo de score que indica a força da colocação. Relativamente, quanto mais alto o score, mais forte é a colocação na língua, por outro lado, um score mais baixo significa que as palavras da colocação também se combinam com muitas outras, ou seja, ocorre um número maior de variação entre as palavras combinadas. Para corroborar, o apontamento do *LogDice* é relevante por tratar-se de “medidas de associações estatísticas que estabelecem a força de associação entre o nódulo e seus colocados” (BERBER SARDINHA; ACUNZO; FERREIRA, 2016, p. 179-180).

Berber Sardinha, Acunzo e Ferreira (2016) explicam que o score do *LogDice* independe do tamanho do *corpus*, pois opera segundo as frequências relativas entre as partes da colocação “nódulo” + “colocado”. No que tange à frequência e o *LogDice* das colocações analisadas no CAT 2, em comparação com o *corpus* de referência, consideramos o mínimo de 3,0 como nota de corte (FRANKENBERG-GARCIA, 2018), para ponderar qualquer sugestão empregada pelos estudantes adequadamente e/ou indicar novas colocações, sendo que 14 é o valor máximo (RYCHLÝ, 2008).

Posteriormente a esse processo, os dicionários *on-line* baseados em *corpus* (*Cambridge, Longman e Macmillan*) foram utilizados para conferir se as colocações traduzidas pelos estudantes eram realmente empregadas em língua inglesa como idioma de chegada.

4 Análise e discussão dos dados

Antes de discorrermos sobre as análises das colocações, julgamos necessário apresentar os resultados do teste de proficiência aplicado com os estudantes. Para uma observação mais clara dos dados, elencamos as informações em uma tabela: a primeira parte mostra a classificação dos alunos do 3º ano do curso (segundo semestre de 2018), enquanto que, na segunda está a classificação dos aprendizes de 2º ano (ambos semestres de 2019).

Tabela 1 – Resultados do *Placement Test* com os alunos do 2º e 3º anos

Turma: 3º ano – 2018		
Níveis de proficiência		N.º de alunos
Básico	A1-A2	0
Independente	B1-B2	21
Proficiente	C1-C2	08
Turma: 2º ano – 2019		
Níveis de proficiência		N.º de alunos
Básico	A1-A2	0
Independente	B1-B2	23
Proficiente	C1-C2	03

Fonte: elaborada pelo autor.

Conforme os dados da primeira parte da tabela, dos 29 participantes nenhum se classificou no nível básico, 21 alunos figuraram no nível independente, isto é, intermediário, e oito discentes no nível proficiente. Já na segunda, também observamos que, entre os 26 estudantes, não houve classificados no nível básico, tendo ocorrido uma pequena variação de 23 no nível independente, e três classificações no nível proficiente, se comparada aos aprendizes de 2018.

Como os dados mostram, em ambos os anos o número de alunos classificados no nível intermediário é maior. Uma informação importante foi que, nas duas turmas, a maioria dos aprendizes não atingiu o nível de proficiência C1-C2, de acordo com o teste aplicado, fato que corrobora com a hipótese de que os estudantes apresentam dificuldades em traduzir colocações para a língua inglesa (ORENHA-OTTAIANO, 2012b, 2015).

4.1 Estatística do CAT 2 e discussão de dados

Selecionamos algumas *Keywords* no *subcorpus* de TOs que poderiam indicar a geração de possíveis colocações no *subcorpus* de TTs. Nessa fase, realizamos também uma seleção dessas palavras, mantendo apenas aquelas de conteúdo (não gramaticais), dentre as quais descartamos lexemas que por si só não formam colocações, tais como nomes próprios, artigos, preposições

isoladas e pronomes. Sendo assim, foram preservadas somente as de classe verbal, substantiva, adjetiva e adverbial, por se enquadrarem na taxonomia adotada para este artigo (HAUSMANN, 1984; ORENHA-OTTAIANO, 2004). Das palavras-chave observadas no *subcorpus* de TTs, elencamos, para este artigo, um exemplo de dificuldade tradutória a partir da colocação “arrumar confusão” (verbo *colocado* + substantivo *base*).

Em seguida, ao utilizar a ferramenta *Word Sketch*, do *Sketch Engine*, a qual indica ser ou não uma colocação por meio das medidas estatísticas empregadas pelo programa, encontramos as seguintes opções no *corpus* do português brasileiro, a partir da base “confusão” combinada com seu colocado “arrumar”, seguida de suas respectivas frequências (f.) e *LogDice* (f. 1.022 - *LogDice* 8,83). Foi possível observar outros exemplos em que o colocado sofre mudança, ou seja, em que surgem novos colocados para a base “confusão”, como em: “armar confusão” (f. 372- *LogDice*, 6,92), “arranjar confusão” (f. 307- *LogDice*, 6,71), “criar confusão” (f. 1.958 - *LogDice* 5,85), “gerar confusão” (f. 2.515 – *LogDice* 7,16), “provocar confusão” (f. 1.040 - *LogDice* 6,57).

Notamos que todos os exemplos apresentam *LogDice* maior 3,0, o valor mínimo estabelecido nesta pesquisa, podendo demonstrar a existência da colocação indicada na língua origem. Mesmo não fazendo referência direta à temática do *corpus*, essa fraseologia foi empregada no *subcorpus* de TOs em um contexto totalmente político, conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro 3 – Colocação “arrumar confusão” (TO)

Um presidente boquirroto, que “arruma confusão” até mesmo com sua equipe de seguranças.

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com o quadro abaixo, identificamos 11 traduções da colocação “arrumar confusão” no *subcorpus* de TTs, respectivamente distribuídas entre os 22 participantes:

Quadro 4 – Colocação “arrumar confusão”: traduções, frequência e exemplos em inglês no CAT 2

Traduções	Freq.	Exemplos
<i>causes problem</i>	01	<i>a talebearer president, who causes problems even with his security staff.</i>
<i>gets in trouble</i>	08	<i>a chatty president, who even gets in trouble with his security team.</i>
<i>gets even trouble</i>	01	<i>a drunken president, who gets even trouble with his security team</i>
<i>stirs up trouble</i>	01	<i>he is a tactless president, who stirs up trouble even with his security team.</i>
<i>implicates</i>	01	<i>an intrusive president, that implicates even with his security staff.</i>
<i>messes around</i>	01	<i>an unpleasant president that messes around even with his security guards.</i>
<i>make problems</i>	01	<i>a big mouth president, that make problems even his safety staff.</i>
<i>gets even confused</i>	06	<i>a boquacious president, who gets even confused with his security team.</i>
<i>pick a fight</i>	01	<i>a loquacious president, who pick a fight even with his security team.</i>
<i>makes disturbances</i>	01	<i>an indiscreet president which makes disturbances even with its own security.</i>
<i>makes confusion</i>	01	<i>an indiscreet president that makes confusion even with his security team</i>

Fonte: elaborado pelos autores com base no *subcorpus* de TTs.

A princípio, com base no quadro anterior, realizamos uma seleção de quais dessas opções tradutórias deveriam ser descartadas da análise, sob o critério de que não geravam colocações de acordo com o contexto da colocação no original. Primeiramente, observamos que a opção tradutória *messes around*, embora se trate de um *phrasal verb*, ou seja, de um fraseologismo, não forma uma colocação, conforme a estrutura proposta na taxonomia (Verbo **colocado** + Partícula Adverbial + Substantivo **base**).

Haja vista que o aprendiz não faz uso de um substantivo que formaria uma colocação verbal. Além disso, notamos, por meio dos dicionários adotados, que *mess around* carrega a ideia de “bagunça” e não de “criar uma confusão em si”. Além deste exemplo, a opção tradutória com o verbo *implicates*, por sua vez, também não selecionada, em razão de não ter sido empregado como uma colocação e, dessa forma, também foi previamente descartado, por igualmente não atender à taxonomia das colocações adotada.

Sendo assim, passamos a considerar somente as traduções que geraram colocações, no intuito de que fossem analisadas sob uma ótica fraseológica, com foco na competência colocacional dos aprendizes de tradução: *causes problem, gets in trouble, gets even trouble, stirs up trouble, make problems, gets even confused, pick a fight, makes disturbances e makes confusion*¹⁰. Por se tratar de uma colocação verbal, estas traduções para a colocação “arrumar confusão”, foram classificadas de acordo com quatro formas básicas, segundo as cinco estruturas morfossintáticas das colocações do tipo verbal, indicados na taxonomia a qual nosso estudo se fundamenta (HAUSSMAN, 1984; ORENHA-OTTAIANO, 2004), conforme a seguinte classificação:

Quadro 5 – Estruturas morfossintáticas das traduções da colocação “arrumar confusão”

- Verbo **colocado** + Substantivo **base**: *causes problem, pick a fight, makes disturbances, make confusion*
- Verbo **colocado** + Preposição + Substantivo **base**: *gets in trouble*
- Verbo **colocado** + Adjetivo **base**: *gets confused*
- Verbo **colocado** + Partícula Adverbial + Substantivo **base**: *stir up trouble*

Fonte: elaborado pelos autores.

Dentre as sugestões tradutórias produzidas pelos estudantes, houve maior prevalência de uso

¹⁰ Nas opções *make problems* e *pick a fight* identificou-se a ausência do s, que configura a 3ª pessoa do singular do tempo verbal presente simples em inglês; a opção [*even*] na sugestão tradutória *gets even confused* também não foi considerada durante a verificação dessa colocação.

de duas delas: *gets in trouble* (oito ocorrências) e *gets even confused* (seis ocorrências). Em seguida, a combinação *cause problem*, *gets even trouble*, *pick a fight*, *makes disturbances* e *makes confusion* tiveram apenas uma ocorrência no CAT 2. O próximo passo foi o de verificar, por meio da *Word Sketch*, as frequências e o *LogDice* dessas indicações no *English Web 2013*.

Tabela 3 – Estruturas morfossintáticas das traduções da colocação “arrumar confusão”

<i>Word Sketch: frequência da tradução de “arrumar confusão” no English Web 2013</i>		
Traduções	Frequência no <i>English Web 2</i>	<i>LogDice</i>
<i>causes problem</i>	190.397	9,57
<i>gets in trouble</i>	49	13,37
<i>gets trouble</i>	4.489	2,83
<i>stirs up trouble</i>	3.097	11,28
<i>makes problems</i>	21.558	4,37
<i>gets confused</i>	0,267	6,4
<i>picks a fight</i>	9.502	8,09
<i>makes disturbances</i>	0	0
<i>makes confusion</i>	0	0

Fonte: elaborada pelos autores.

Dada a importância do *LogDice* na pesquisa com colocações, percebe-se, de acordo com a tabela acima, que a maioria contém indicação de *LogDice*, exceto nos exemplos *makes disturbances* e *make confusion*, as quais também não co-ocorrem juntas na *Word Sketch*. Nas opções com *LogDice* e suas respectivas frequências (f.), em uma ordem decrescente dos números temos: *gets in trouble* (f. 49 - *LogDice*, 13,37), *causes problem* (f. 190.397 - *LogDice*, 9,57), *pick a fight* (f. 9.502 - *LogDice*, 8,09), *gets confused* (f. 0.267 - *LogDice*, 6,4), *makes problems* (f. 21.558 - *LogDice*, 4,37) e menor em *gets trouble* (f. 4.489 - *LogDice* 2,83). Depois dessa verificação quantitativa dos dados, notamos, a partir das palavras de base (*problem*, *disturbances*, *confusion*, *trouble*, *fight*), possíveis exemplos que correspondessem à colocação “arrumar a confusão” por meio dos dicionários (*Cambridge*, *Longman* e *Macmillan*). Quase todas as opções apresentam um *LogDice* maior que 3,0, exceto *gets trouble*. Dentre as indicações encontramos as colocações *pick a fight* (frequência, 9.502 - *LogDice*, 8,09) e *stirs up trouble* (frequência, 3.097 - *LogDice*, 11,28), relacionadas à ideia de armar um barraco em público, discutir com alguém, por meio de uma discussão, dado que seus escores apresentam uma pontuação alta.

Para a colocação *pick a fight*, há definições que indicam contextos relacionados à briga e à discussão, apenas em dois dos dicionários escolhidos *I could see he was trying to pick a fight with me* (*Longman*) e *He seemed determined to pick a fight with everyone at work that day* (*Macmillan*), exceto no *Cambridge* que, por sua vez, é o único que contém tradução da definição “começar uma

briga/uma discussão”.

Já a colocação *Stir up trouble* apresenta maior intencionalidade do sujeito da ação, figurando emoções, problemas que podem tomar novas proporções e até desconforto entre as pessoas envolvidas na situação. Em todos os três dicionários há exemplos de uso da colocação *stir up trouble*, sendo eles: *The teacher told him to stop stirring up trouble (Cambridge)*, *“John was always stirring up trouble in class (Longman)* e *Stop stirring! (Macmillan)*.

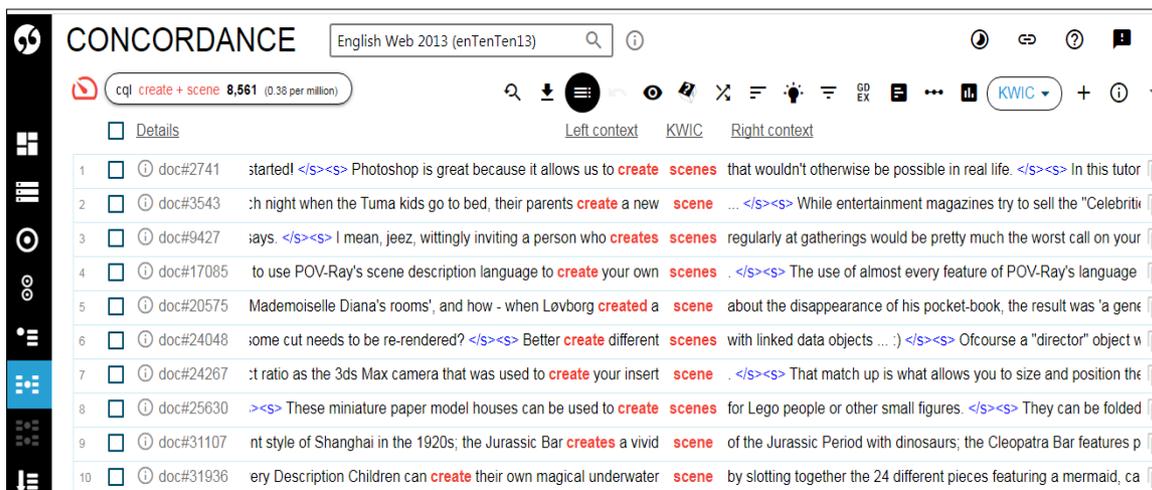
Tendo em vista a dificuldade na tradução, por parte dos aprendizes, da colocação “arrumar confusão”, *pick a fight* e *stirs up trouble*, à princípio, parecem ser opções tradutórias um pouco mais adequadas em relação ao contexto original em que foi empregada, uma vez que parecem carregar um significado mais próximo, no que diz respeito à ideia de “arrumar confusão”. Contudo, podem também remeter a certo tipo de relação física, deixando dúvidas na empregabilidade dessas duas traduções para a colocação em análise.

Nesse sentido, o próximo item trata de sugestões ou outras possibilidades tradutórias por meio do uso de *corpus*, de medidas estatísticas e com auxílio do programa *Sketch Engine*.

4.1.1 Novas sugestões tradutórias com base na colocação analisada

A fim de buscar uma opção tradutória mais adequada para a colocação investigada, seguimos com a investigação a partir de buscas mais detalhadas e pontuais com a exploração de *corpus* e uso da *Word Sketch*. Tendo em vista que os dicionários e contextos analisados nos deram pistas para a tradução de “confusão” pelo item lexical *scene*, partimos para a observação da referida palavra com base nos resultados da *Word Sketch*. A partir da análise das diversas colocações formadas, encontramos a colocação verbal *create a scene* (verbo_{colocado} + substantivo_{base}), apresentando 8.561 ocorrências e um *LogDice* de 4,94 no *English Web 2013*, mostrando-se como um equivalente adequado para a colocação em análise. Para corroborar essas informações, vejamos os exemplos oferecidos pelo *Concordance*:

Figura 1 – Linhas de concordância da colocação *create a scene*



Doc ID	Snippet
doc#2741	started! </s><s> Photoshop is great because it allows us to create scenes that wouldn't otherwise be possible in real life. </s><s> In this tutor
doc#3543	:h night when the Tuma kids go to bed, their parents create a new scene ... </s><s> While entertainment magazines try to sell the "Celebrity
doc#9427	ays. </s><s> I mean, jeez, wittingly inviting a person who creates scenes regularly at gatherings would be pretty much the worst call on your
doc#17085	to use POV-Ray's scene description language to create your own scenes . </s><s> The use of almost every feature of POV-Ray's language
doc#20575	Mademoiselle Diana's rooms', and how - when Løvborg created a scene about the disappearance of his pocket-book, the result was 'a gene
doc#24048	ome cut needs to be re-rendered? </s><s> Better create different scenes with linked data objects ... :) </s><s> Ofcourse a "director" object w
doc#24267	:t ratio as the 3ds Max camera that was used to create your insert scene . </s><s> That match up is what allows you to size and position the
doc#25630	><s> These miniature paper model houses can be used to create scenes for Lego people or other small figures. </s><s> They can be folded
doc#31107	nt style of Shanghai in the 1920s; the Jurassic Bar creates a vivid scene of the Jurassic Period with dinosaurs; the Cleopatra Bar features p
doc#31936	ery Description Children can create their own magical underwater scene by slotting together the 24 different pieces featuring a mermaid, ca

Fonte: captura de tela do *Sketch Engine*.

Por outro lado, nos dicionários adotados como recurso para verificação da colocação analisada (neste caso, *Longman e Macmillan*) há outros dois exemplos que remetem à ideia de “arrumar confusão” a partir da palavra de base *scene*. Ambos os dicionários apresentam a colocação *make a scene* em contextos que envolvem discussão em público, conforme observamos em *There were angry scenes in parliament today* (*Longman*) e em *Stop making such a scene!* (*Macmillan*), sendo que este segundo dicionário é o único que indica a opção de usar *cause* ou *make* como colocado da base *scene*. Contudo, esses exemplos não apresentam frequência de uso na *Word Sketch*.

Pelos contextos dos dicionários, em ambos os casos existe correspondência à colocação “arrumar confusão”. Nota-se, ainda, que, nos exemplos selecionados, o uso da colocação faz jus a uma ação argumentativa ocorrida em público, de modo que demonstra uma postura de tom alterado por parte do emissor. À vista disso, averiguamos as frequências de *cause/make a scene* a partir dessas colocações no *corpus* de referência *English Web 2013*, onde foi possível verificar esse agrupamento somente por meio do *Concordance* diretamente, indicando 3.811 ocorrências para *make a scene*, e 1.303 para *cause a scene*.

Diante das situações expostas, se compararmos a frequência e o *LogDice* da colocação *create a scene*, esta parece ser uma opção que apresenta maior densidade estatística de uso por meio do *corpus* de referência. Levando em conta as informações acima apresentadas com base nos dicionários baseados em *corpus*, as colocações *cause/make a scene* também poderiam servir como equivalentes ao contexto de “arrumar confusão”. Contudo, damos preferência à opção tradutória *create a scene*, considerando seu resultado estatístico indicativo de que se trata de uma combinação que coocorre

com frequência e, desse modo, pode ser considerada uma colocação adequada.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo tratar das dificuldades e dos problemas no emprego das colocações extraídas do *Corpus* de Aprendizes de Tradução 2 (CAT 2), a fim de refletir sobre a empregabilidade desse tipo de fraseologia no âmbito tradutório, sob uma perspectiva descritiva e pedagógica. Observamos que as ferramentas de gerenciamento de *corpus* disponibilizadas pelo *Sketch Engine*, o *corpus* de referência (*EnTenTen, English Web 2013*), bem como os dicionários *on-line* baseados na língua em uso podem contribuir para otimizar pesquisas relacionadas ao estudo de tradução de colocações a partir de *corpora* de estudantes.

Conforme o exemplo discutido, além de identificar problemas ou dificuldades tradutórias concernentes às escolhas colocacionais dos aprendizes, julgou-se relevante indicar novas sugestões, com base nos obstáculos encontrados, na comparação entre os TOs e TTs. No exemplo, envolvendo o uso da colocação “arrumar confusão”, *a priori*, as colocações correspondentes, *pick a fight* e *stirs up trouble*, mostraram-se mais adequadas como sugestão tradutória quando comparadas às outras traduções observadas no *subcorpus* de TTs.

No entanto, identificamos que as opções tradutórias com a base *scene* (*create/cause/make a scene*) podem corresponder com mais exatidão ao contexto da colocação no TO, com preferência para a colocação *create a scene*, uma vez que esta é a única dentre as indicações sugeridas pelos autores, que aparece estatisticamente na ferramenta *Word Sketch*.

Fundamentado na ideia de averiguar possíveis dificuldades dos aprendizes de tradução ao produzirem colocações em língua inglesa como língua-alvo, bem como propor novas opções tradutórias com base nas evidências fornecidas pelo CAT 2, torna-se plausível refletir acerca de propostas de atividades futuras, a fim de suprir essas lacunas.

De certa forma, a ingenuidade presente no processo de formação desses discentes em relação à busca por colocações correspondentes em um segundo idioma é uma hipótese relevante para pesquisas com esse foco científico. Assim, além de encontrar e de fornecer dados linguísticos que corroboram essa indagação, esses pressupostos podem resultar no desenvolvimento da competência colocacional dos tradutores em formação (ORENHA-OTTAIANO, 2015), servindo de preparo para uma atuação adequada na vida profissional.

Referências

- ALLAN, D. *Oxford placement tests 2*. Oxford: OUP, 2004.
- ALQAED, M. A. Perceptions on L2 lexical collocation with a focus on English-Arabic. *Journal of Education and Practice*, v. 8, n. 6, p. 128-133, 2017.
- BAKER, M. *In Other Words*. London: Routledge, 1992.
- BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (org.). *Text and technology: in honor of John Sinclair*. Philadelphia: John Benjamins, 1993. p. 233-250.
- BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (org.). *Terminology, LSP and translation: studies in language engineering in honor of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 177-186.
- BERBER SARDINHA, T.; ACUNZO, C. M.; FERREIRA, T. L. S. B. Metáforas da economia no dicionário de colocações do português brasileiro: Uma análise multidimensional baseada em corpus. *Filologia e Linguística Portuguesa (Online)*, São Paulo, v. 18, p. 175-198, 2016.
- BERNARDINI, S.; ZANETTIN, F.; STEWART, D. *Corpora in Translator Education*. New York: Routledge, 2003.
- BERNARDINI, S. Corpora for translator education and translation practice: achievements and challenges. In: YUSTE RODRIGO, E. (ed.) Paris: *ELRA (European Language Resources Association): Proceedings of the Third International Workshop on Language Resources for Translation Work, Research & Training (LR4Trans-III)*, 2004.
- BERNARDINI, S. "Collocations in Translated Language: Combining Parallel, Comparable and Reference Corpora", en *Proceedings of the Corpus Linguistics Conference (CL2007)* (pp. 116). Birmingham: University of Birmingham, 2007.
- CAMBRIDGE DICTIONARY. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/>. Acesso em: 17 de jul. 2020.
- CAMARGO, D. C. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo, São José do Rio Preto: Cultura Acadêmica/Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007, v. 1. p. 65.
- FRANKENBERG-GARCIA, A. Investigating the collocations available to EAP writers. *Journal of English for Academic Purposes*, Scotland, v. 35, p. 93-104, 2018.
- GABLASOVA, D.; BREZINA, V.; MCENERY, T. Collocations in corpus-based language learning research: Identifying, comparing and interpreting the evidence. *Language Learning*, Michigan, v. 67, n. 1, p. 155-179, 2017.
- GRANGER, S.; MEUNIER, F. (Eds.). *Phraseology: an interdisciplinary perspective*. Amsterdam: John Benjamins, 2008, p. 27-49.
- GREGORIO-GODEO, E.; MOLINA, S. Collocations and the translation of news: an English-Spanish electronic dictionary of multi-word combinations as a translation tool, *Perspectives: Studies in Translation Theory and Practice*, Reino Unido, v. 19, n. 2, p. 135-152, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0907676X.2010.544747>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- HAUSMANN, F. J. Wortschatzlernen ist kollokationslernen: zum lheren und lernen französischerwortverbindungen. *Praxis des neusprachlichen Unterrichts*, v. 31, p. 305-406. 1984.
- HAUSMANN, F. J. Kollokationen in deutschen wörterbuch: ein beitrag zur theorie des lexikographischen beispiels. In: BERGENHOLTZ, H; MUGDAN, J (org.). *Lexikographie und grammatik*. Tübingen: Max Niemeyer, 1985.
- HEID, U.; MARTIN, W; POSCH, I. An Overview of approaches towards the description of collocations. *Feasibility of standards for collocational description of lexical items. EUROTRA 7 - Report*, Stuttgart/Amsterdam, 1991.
- JAKUBÍČEK *et al.* *The Ten ten Corpus Family*, en 7th International Corpus Linguistics Conference CL. Lancaster, UK: Lancaster University. 2013, p. 125-127. Disponível em: https://www.sketchengine.eu/wp-content/uploads/The_TenTen_Corpus_2013.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.
- JUKNEVIČIENĖ, R. Collocations with high-frequency verbs in learner English: Lithuanian learners vs native speakers. *Kalbotyra*, v. 59, n. 3, p. 119-127, 2008.
- KENNY, D. *Lexis e Creativity in Translation*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2001.
- KILGARRIFF, A.; RYCHLÝ, P.; SMRŽ, P.; TUGWELL, D. Itri-04-08 the Sketch Engine. Information Technology, 2004.

- KRIEGER, M. da G.; MACIEL, A. M. B., BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. B.; REUILLARD, P. C. R. *Glossário de Gestão Ambiental*. São Paulo: Disal, 2006.
- LAVIOSA-BRAITHWAITE, S. *The English Comparable Corpus (ECC): a resource and a methodology for the empirical study of translation*. Tese de doutorado inédita. Manchester: UMIST. 1996.
- LAVIOSA, S. *et al. Textual and contextual analysis in empirical translation studies*. Singapore: Springer, 2017. p. 73-128.
- LONGMAN DICTIONARY. Disponível em: <https://www.ldoceonline.com/>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- MACMILLAN DICTIONARY. Disponível em: <https://www.macmillandictionary.com>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- MCENERY, T.; HARDIE, A. *Linguistics: method, theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- ORENHA-OTTAIANO, A. Escolhas colocacionais a partir de um *Corpus* de Aprendizes de Tradução e a importância do desenvolvimento da competência colocacional. *Cadernos de Fraseologia Galega*, Espanha, no prelo.
- ORENHA-OTTAIANO, A.; PINTO, P. T. Pedagogia do léxico e da tradução: novas práticas em pesquisa. In: ROCHA, N.; RODRIGUES A.; CAVALARI, S. (org.). *Novas práticas em pesquisa sobre a linguagem: rompendo fronteiras*. Araraquara: Cultura Acadêmica, v. 1, p. 127-144, 2018.
- ORENHA-OTTAIANO, A. The compilation of an Online Corpus-Based Bilingual Collocations Dictionary: motivations, obstacles and achievements. In: *Proceedings of E-Lex Conference 2017*. Leiden, The Netherlands, p. 458-473, 2017
- ORENHA-OTTAIANO, A. *A compilação de um glossário bilíngue de colocações, na área de jornalismo de negócios, baseado em comparável*, 2004, 246 f., (Dissertação Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ORENHA-OTTAIANO, A. *Unidades fraseológicas especializadas: colocações e colocações estendidas em contratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado e não-juramentado*. 2009, 282 f., (Tese Doutorado em Estudos Linguísticos), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- ORENHA-OTTAIANO, A. English collocations extracted from a corpus of university learners and its contribution to a language teaching pedagogy. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences* (Impresso), Maringá, v. 34, p. 241-251, 2012a.
- ORENHA-OTTAIANO, A. Compilação de um *corpus* de aprendizes de tradução e análise de aspectos colocacionais. In: *Abralin em Cena*, 2012, Cuiabá. Anais [...]. Abralin, 2012b.
- ORENHA-OTTAIANO, A. Collocations workbook: um material de apoio pedagógico on-line baseado em para o ensino de colocações em inglês. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 833-881, 2015.
- ORENHA-OTTAIANO, A. The compilation of an Online Corpus-Based Bilingual Collocations Dictionary: motivations, obstacles and achievements. In: *Electronic Lexicography in the 21st Century*, 2007, Leiden. Proceedings... Leiden, 2017. p. 458-473.
- ROCHA, J. M. P.; ALVES, E. H.; ORENHA-OTTAIANO, A.: *Corpus de Aprendizes de Tradução – CAT: perspectivas de pesquisa do léxico fraseológico*, em Trabalho apresentado durante V Congresso Internacional de Fraseologia e Paremiologia & IV Congresso Brasileiro de Fraseologia, 2018.
- ROCHA, J. M. P.; ORENHA-OTTAIANO, A. Ensino de colocações: contribuições do grupo Pedagogia do Léxico e da Tradução a partir de corpora. In: MONZÓN, Andrea J. B.; FADANELLI, Sabrina B. (org.). *Ensino de Línguas e Formação Profissional E*. 1ed. Araraquara: Letraria, 2019, p. 11-47.
- RYCHLÝ P. A lexicographer-friendly association score. In: Sojka P, Horák A.,(Eds.). *Proceedings of Recent Advances in Slavonic Natural Language Processing – RASLAN*. Brno: Masaryk University; 2008. p. 6-9.
- TAGNIN, S. E. O. Os corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 9, p. 191-213, 2002.
- TAGNIN, S. E. O. *O jeito que a gente diz: combinações consagradas em inglês e português*. Barueri: DISAL, 2013.

Submissão: setembro de 2020
Aceite: dezembro de 2020

ESTUDO DA TRADUÇÃO BASEADO EM CORPUS DE EXPRESSÕES FIXAS EM *PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM* DE CLARICE LISPECTOR

CORPUS-BASED TRANSLATION STUDY OF FIXED EXPRESSIONS IN PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM BY CLARICE LISPECTOR

Emiliana Fernandes Bonalumi

efbona@uol.com.br

Universidade Federal de Mato Grosso

<https://orcid.org/0000-0002-6846-8879>

Resumo

Esta investigação tem como objetivo analisar as traduções de quatro expressões fixas provenientes do vocábulo “instante” para o inglês e italiano, com o objetivo de identificar as semelhanças e diferenças entre a obra original *Perto do Coração Selvagem*, de Clarice Lispector, e as traduzidas para o inglês *Near to the Wild Heart*, por Giovanni Pontiero, e para o italiano *Vicino al Cuore Selvaggio*, por Rita Desti. Nossa pesquisa fundamenta-se nos estudos da tradução baseados em corpus de Baker (1993, 1995, 1996, 1999, 2004a, 2004b) e nos princípios da linguística de corpus de Berber Sardinha (2000, 2004). Na metodologia, usamos o programa computacional *WordSmith Tools* de Scott (1999). Os resultados da pesquisa indicaram que Pontiero utilizou a estratégia de fluência (VENUTI, 1995) e a variação do vocábulo na tradução, distanciando-se do original. Em contrapartida, Desti empregou a repetição de “instante” no texto traduzido, aproximando-se do original e do estilo da autora.

Palavras-chave: Estudos da tradução baseados em corpus; Vocábulo recorrente e preferencial; Literatura brasileira traduzida; Linguística de corpus; Clarice Lispector.

Abstract

This work analyses the translations into English and Italian of four fixed expressions originated from the word “*istante*”, with the objective of identifying the similarities and differences between the original work *Perto do Coração Selvagem*, by Clarice Lispector, and the translated ones into English *Near to the Wild Heart* by Giovanni Pontiero, and into Italian *Vicino al Cuore Selvaggio* by Rita Desti. Our research is grounded on the corpus based translation studies by Baker (1993, 1995, 1996, 1999, 2004a, 2004b) and in the principles of corpus linguistics by Berber Sardinha (2000, 2004). In the methodology, we used *WordSmith Tools* software by Scott (1999). Research results indicated that Pontiero employed the fluency strategy (VENUTI, 1995) and the word variation in the translation, distancing itself from the original. On the other hand, Desti used the repetition of “*istante*” in the translated text, approaching itself from the original and the author’s style.

Keywords: Corpus-based translation studies; Recurrent and preferential word; Brazilian literature translation; Corpus linguistics; Clarice Lispector.

Introdução

Por meio da tradução tem-se contato com diversas obras literárias internacionais e a literatura brasileira pode ser acessível em diversas línguas ao redor do mundo, como é o caso dos livros de Clarice Lispector. Dada a relevância da autora na literatura brasileira e da qualidade do trabalho de

seus tradutores, em particular, de Giovanni Pontiero e Rita Desti, selecionamos a obra *Perto do Coração Selvagem* de Clarice Lispector e suas traduções para a língua inglesa e italiana.

O objetivo desta proposta é analisar as traduções de quatro expressões fixas provenientes do vocábulo “instante” para o inglês e o italiano, a saber: *nesse instante, um instante, daí a um instante, e de um instante para outro*, com o propósito de identificar as semelhanças e diferenças entre a obra original e as traduzidas para o inglês e o italiano, no tocante às expressões fixas oriundas do vocábulo anteriormente mencionado.

Com a finalidade de analisar quatro expressões fixas provenientes do vocábulo *instante*, compilamos o seguinte corpus paralelo trilingue: *Perto do Coração Selvagem (PC)*, romance, a tradução para o inglês *Near to the Wild Heart (NH)*, por Giovanni Pontiero, e a tradução italiana *Vicino al Cuore Selvaggio (Vc)*, por Rita Desti.

A pesquisa apoia-se nos estudos da tradução baseados em corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 1999, 2004a, 2004b) e na linguística de corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004), por meio de uma abordagem interdisciplinar (CAMARGO, 2005, 2007).

O presente trabalho utiliza o software *WordSmith Tools*, criado por Michael Scott (1999), que ofereceu o auxílio necessário para a extração dos dados. Por meio de um corpus eletrônico, é possível efetuar um estudo dentro de uma perspectiva descritivo-comparativa. Também, por meio dos estudos da tradução baseados em corpus, é possível obter uma maior conscientização (DONMAL, 1985) do papel desempenhado pelo tradutor e uma melhor forma de observação de suas escolhas e tendências. Também, verificamos por meio da ferramenta *Keywords*, que o vocábulo *instante* é o segundo da lista no romance, sendo considerado um vocábulo recorrente e preferencial, reafirmando a escolha de investigá-lo.

A motivação dessa pesquisa deu-se pelo fato de investigações anteriores dentro da área dos estudos da tradução baseados em corpus a respeito de vocábulos recorrentes e preferenciais em traduções para o inglês de obras de Clarice Lispector (SOUZA LIMA, 2016, 2018; SOUZA LIMA; CAMARGO, 2014).

Quanto ao problema de pesquisa, será possível perceber a relevância do vocábulo “instante” no romance, por meio de nossa análise de estudos, em que Lispector vai em busca de autoafirmação, sentido de sua existência, indagando-se, sendo, portanto, uma das razões pelas quais a autora utiliza a repetição do vocábulo acima mencionado em sua obra. Além de o vocábulo ser o segundo da lista *Keywords*, como mencionamos previamente, nosso objetivo é verificar se o referido vocábulo também foi repetido por seus tradutores ou se houve sua variação nos textos traduzidos. A repetição

faz parte do estilo da autora e gostaríamos de verificar se ela também é encontrada nos textos traduzidos, no que diz respeito ao vocábulo recorrente e preferencial “instante”.

Acerca da escolha de Clarice Lispector, considera-se sua repercussão dentro e fora do país, em virtude de os temas por ela abordados serem atuais até os dias de hoje. Diversos trabalhos foram escritos, atestando sua notoriedade, como, por exemplo, os de críticos de literatura brasileira, Alceu Amoroso Lima (1946), Ferreira Gullar e Julia Peregrino (2007), bem como Ferreira Gullar (2007); os de críticos da recepção de Clarice Lispector nos Estados Unidos e Inglaterra, Earl Fitz (2005) e Amanda Hopkinson (2009); e os de críticos da recepção de Clarice Lispector na Itália, Carmen Plebani (1990) e Silvia Marianecchi (2009), entre outros.

No que tange aos tradutores, verifica-se que Giovanni Pontiero foi professor de literatura luso-brasileira na Universidade de Manchester, Reino Unido, de 1962 ao ano de seu falecimento, em 1996. Traduziu diversos autores brasileiros e portugueses, entre os quais, cinco obras de Clarice Lispector, uma de Lya Luft, uma de Nélide Piñon e seis de José Saramago. Recebeu vários prêmios por suas traduções e, inclusive, um livro foi compilado em sua homenagem, com críticas literárias, ensaios e artigos relativos às traduções por ele desenvolvidas. Rita Desti é tradutora literária e também recebeu várias críticas positivas no que tange à sua profissão. Traduziu diversos autores brasileiros e portugueses, entre os quais, duas obras de Clarice Lispector, uma de Machado de Assis, onze de Paulo Coelho e vinte e uma de José Saramago. Podemos notar que, devido ao trabalho desses tradutores, entre outros, que Inglaterra, Estados Unidos e Itália puderam ter acesso às obras claricianas.

Fundamentação teórica: Clarice Lispector e a relevância do vocábulo “instante” em duas de suas obras

A fim de abordarmos o vocábulo *instante* nas obras de Clarice Lispector, iniciaremos com um excerto retirado do romance *Perto do Coração Selvagem*, em que a protagonista Joana comenta que:

o que eu disser soará fatal e inteiro! não haverá nenhum espaço dentro de mim para eu saber que existe o tempo, os homens, as dimensões, não haverá nenhum espaço dentro de mim para notar sequer que estarei criando *instante por instante*, *não instante por instante*: sempre fundido, porque então viverei, só então viverei maior do que na infância, serei brutal e malfeita como uma pedra, serei leve e vaga como o que se sente e não se entende, me ultrapassarei em ondas, ah, Deus, e que tudo venha e caia sobre mim, até a incompreensão de mim mesma em certos momentos brancos porque basta me cumprir e então nada impedirá meu caminho até a morte-sem-medo, de qualquer luta ou descanso me levantarei forte e bela como um cavalo novo (LISPECTOR, 1990, p. 216-217; grifo nosso).

Em 2018, foi publicado o artigo “O agora é um instante”, por Andrezza Machado, retratando a

importância do “instante” na obra *Água Viva*, de Clarice Lispector, comentando que:

A partir de uma leitura pautada na busca do significado e na vivência do *instante*, possibilita-se tecer algumas reflexões a partir do presente e da vida. [...] A produção literária [...] constitui um artifício que cria uma realidade dedicada a transfigurar os acontecimentos, entregar-se ao *instante*, que é desconhecido e vivo (MACHADO, 2018, p. 84; grifo nosso).

No tocante à obra mencionada no parágrafo anterior, transcrevemos um trecho em que Lispector aborda o vocábulo:

Só no ato do amor — pela límpida abstração de estrela do que se sente—capta-se a incógnita do *instante* que é duramente cristalina e vibrante no ar e a vida é esse *instante* incontável, maior que o acontecimento em si: no amor o *instante* de impessoal joia refulge no ar, glória estranha de corpo, matéria sensibilizada pelo arrepio dos instantes — e o que se sente é ao mesmo tempo que imaterial tão objetivo que acontece como fora do corpo, faiscante no alto, alegria, alegria é matéria de tempo e é por excelência o *instante*. E no *instante* está o *é* dele mesmo. Quero captar o meu *é*. E canto aleluia para o ar assim como faz o pássaro. E meu canto é de ninguém. Mas não há paixão sofrida em dor e amor a que não se siga uma aleluia. Meu tema é o *instante*? meu tema de vida. Procuo estar a par dele, divido-me milhares de vezes em tantas vezes quanto os instantes que decorrem, fragmentária que sou e precários os momentos — só me comprometo com vida que nasça com o tempo e com ele cresça: só no tempo há espaço para mim (LISPECTOR, 1998, p. 6; grifo nosso).

Podemos notar, por meio de trechos extraídos das obras de Lispector (1990, 1998), suas reflexões a partir do presente e da vida: “*instante por instante, não instante por instante*: [...] porque então viverei, só então viverei maior do que na infância” (LISPECTOR, 1990, p. 216-217), “a vida é esse *instante* [...] Meu tema é o *instante*? meu tema de vida [...] só me comprometo com vida que nasça com o tempo e com ele cresça...” (LISPECTOR, 1998, p. 6), que corroboram a relevância do vocábulo *instante* em ambas as obras.

A respeito do estilo clariciano, Benedito Nunes define como “aquele modo pessoal de o escritor usar as possibilidades da língua de acordo com determinadas constantes, que correspondem a um conjunto de traços característicos” e comenta que “o estilo de Clarice Lispector tem na repetição o seu traço de mais largo espectro” (NUNES, 1973, p. 133).

Em busca do autoconhecimento, Lispector utiliza-se da repetição. Assim, procura se autoafirmar, encontrar o sentido de sua existência, questionando-se. Mais do que ninguém, a autora define a sua procura nas palavras: “Mas é buscar e não achar que nasce o que eu não conhecia, e que instantaneamente reconheço. A linguagem é o meu esforço humano” (LISPECTOR, 1964, p. 178).

Estudos da Tradução baseados em corpus

Apresentamos, abaixo, a definição para corpus, de Sanchez, que consiste em:

um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (SANCHEZ, 1996, p. 8-9).

Com o desenvolvimento da informática, Baker propõe que “corpus, agora, significa primeiramente uma coleção de textos digitalizados e capazes de serem analisados, automática ou semi-automaticamente, em uma variedade de maneiras¹¹ (BAKER, 1995, p. 225).

Baseando-se nas pesquisas de Sanchez (1996) e Baker (1995), podemos verificar que nossa pesquisa se insere nos estudos da tradução baseados em corpus, uma vez que utilizamos textos digitalizados originais em língua portuguesa, bem como seus respectivos textos digitalizados traduzidos em língua inglesa e italiana.

No Brasil, há diversas pesquisas aplicadas aos estudos da tradução baseados em corpora, como as realizadas por Camargo (2005), Fernandes (2006), Paiva (2009), Souza Lima (2011), Bonalumi (2014), Serpa & Rocha (2019), entre outros, visando à análise do produto da tradução.

A respeito do produto da tradução, constata-se que há leitores que preferem os textos originais, pois acreditam que um texto traduzido perde a essência e que o tradutor não consegue expressar o sentido do texto original. Neste aspecto, Mona Baker comenta que

a tradução tem sido tradicionalmente vista como uma atividade de baixo status [...] e os textos traduzidos têm sido considerados nada mais que versões de segunda linha, distorcidas dos textos “reais”. [Na opinião da pesquisadora,] os textos traduzidos não são superiores nem inferiores [aos textos originais]. Entretanto, são diferentes e é a natureza dessa diferença que deve ser registrada e explorada¹² (BAKER, 1993, p. 233-234).

Este é nosso intuito neste trabalho, registrar as diferenças e similaridades encontradas entre texto original e seus respectivos textos traduzidos para a língua inglesa e italiana.

Metodologia

Para esta investigação, foi compilado o seguinte corpus paralelo trilingue constituído pela obra

¹¹ “corpus now means primarily a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analysed automatically or semi-automatically in a variety of ways” – tradução nossa.

¹² Translation has traditionally been viewed as a second-rate activity, not worthy of serious academic enquiry, and why translated texts have been regarded as no more than second-hand and distorted versions of ‘real’ texts. [...] translated texts are neither inferior nor superior [...] They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded. – tradução nossa.

Perto do Coração Selvagem (49.544 itens) de Clarice Lispector, publicada originalmente em português no ano de 1944 e pelas respectivas traduções para o inglês, realizada por Giovanni Pontiero, sob o título *Near to the Wild Heart* (58.634 itens), publicada em 1990, bem como para o italiano, elaborada por Rita Desti, intitulada *Vicino al Cuore Selvaggio* (50.170 itens), lançada em 1987.

A presente pesquisa foi realizada em três etapas. A primeira etapa tratou-se da geração da lista de palavras por meio do programa computacional *WordSmith Tools*, em especial, a ferramenta *WordList*. Após a extração da lista de palavras da obra *Perto do Coração Selvagem*, também geramos uma lista de palavras utilizando o corpus de referência *Lácio-Web*.

A segunda etapa foi a de comparação dos vocábulos encontrados com suas respectivas traduções para o inglês e italiano. Por meio da ferramenta *Keywords*, foi possível extrair uma lista das palavras-chave, na qual pudemos analisar primeiramente o vocábulo que ocorreu em primeiro lugar, “olhos”, descartando nomes próprios, pronomes e verbos. Porém, não foram registradas diferenças nas traduções para o inglês e italiano. Por este motivo, decidimos analisar o segundo vocábulo recorrente e preferencial, “instante”, através do qual foi possível verificar semelhanças e diferenças nas traduções para o inglês e italiano.

Por sua vez, a terceira etapa consistiu na análise do vocábulo “instante”. Utilizando a ferramenta *Concord*, do programa computacional *WordSmith Tools*, geramos as concordâncias tomando por nóculo o referido vocábulo na obra *Perto do Coração Selvagem*. Também, por meio da ferramenta *Concord*, fizemos uso da subferramenta *Patterns*, na qual após identificarmos as semelhanças e diferenças entre a obra original e as traduzidas para o inglês e o italiano, no tocante ao vocábulo “instante”, selecionamos para o presente estudo quatro expressões fixas oriundas do referido vocábulo: (1) *nesse instante*, (2) *um instante*, (3) *daí a um instante*, e (4) *de um instante para outro*.

A linguística de corpus foi essencial para a realização dessa pesquisa, uma vez que forneceu os dados, por meio do programa computacional *WordSmith Tools*, para que essa investigação fosse empreendida.

Análise de Resultados

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a tradução para o inglês e italiano de quatro expressões fixas provenientes do vocábulo recorrente e preferencial “instante” na obra *Perto do Coração Selvagem*, de Clarice Lispector. Apresentamos a seguir as quatro expressões fixas selecionadas no texto original, bem como as traduções para o inglês e o italiano.

A expressão fixa “nesse instante”

Abaixo, exporemos os três resultados encontrados no texto original, bem como suas traduções para o inglês e o italiano.

A expressão fixa “nesse instante” e suas respectivas traduções para o inglês e o italiano “now” e “in quel momento”

- **Nesse instante** mais desperta, se quisesse, com um pouco mais de abandono, Joana poderia reviver toda a infância...
- **Now** fully awake, should she so desire, Joana could relax a little, and relive her entire childhood...
- **In quel momento** più sveglia, con un po' più di volontà e di abbandono, Joana avrebbe potuto rivivere tutta la sua infanzia...

A expressão fixa “nesse instante” e suas respectivas traduções para o inglês e o italiano “at this moment” e “in quell’istante”

- — Não... O que mais poderiam fazer comigo? Ter tido uma infância não é o máximo? Ninguém conseguiria tirá-la de mim... - e **nesse instante** já começara a ouvir-se, curiosa.
- - No... What else could they have done with me? Surely having had a childhood is everything one could wish for? No one could take that away from me... - and **at this moment** she was intrigued to discover that she was starting to listen to herself.
- " No... Che altro avrebbero potuto fare di me? Aver avuto un'infanzia, non è il massimo? Nessuno riuscirebbe a togliermela... ". E **in quell'istante** aveva già cominciato ad ascoltarsi, curiosa.

A expressão fixa “nesse instante” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “at that moment” e “in quell’istante”

- **Nesse instante** eu estava verdadeiramente no meu interior e havia silêncio.
- **At that moment** I was truly inside my inner self and there was silence.
- **In quell'istante** io ero davvero nel mio intimo e c'era silenzio.

Em relação aos três exemplos apresentados acima, podemos notar que o tradutor para o inglês, Giovanni Pontiero, não utilizou a mesma expressão fixa em sua tradução, variando-a nas três ocorrências exibidas (*now, at this moment, at that moment*), Já, a tradutora para o italiano, Rita Desti, optou por usar por duas vezes a mesma expressão fixa “*in quel’istante*”, variando-a apenas em uma ocasião (*in quel momento*).

A expressão fixa “um instante”

A seguir, exibiremos três dos resultados encontrados no texto original, bem como suas traduções para o inglês e o italiano. Pudemos notar que houve na obra toda dois excertos da expressão fixa “um instante” traduzidas respectivamente no inglês por “*for a moment*” e no italiano por “*un istante*”, porém, apresentaremos abaixo apenas um exemplo da expressão e suas traduções para o inglês e italiano. Também, exibiremos os excertos da expressão fixa “um instante” e suas respectivas traduções para o inglês “*for an instant*” e “*for a second*” e para o italiano; “*per un momento*” e “*un istante*”.

A expressão fixa “um instante” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “for a moment” e “un istante”

- Fechou os olhos **um instante**, permitindo-se o nascimento de um gesto ou de uma frase sem lógica.
- She closed her eyes **for a moment**, permitting herself the birth of a gesture or of a phrase without logic.
- Chiuse gli occhi **un istante**, concedendosi la nascita di un gesto o di una frase senza logica.

A expressão fixa “um instante” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “for an instant” e “per un momento”

- Joana fechou os olhos **um instante**, engoliu o enjôo e o bolo escuro que lhe subiam do estômago com arrepios por todo o corpo.
- Joana closed her eyes **for an instant**, swallowed the nausea and the dark cake which we're heaving inside her stomach, causing her to shudder from head to foot.
- **Per un momento** Joana chiuse gli occhi, ricacciando indietro la nausea e il dolce scuro che le salivano dallo stomaco tra i brividi di tutto il corpo.

A expressão fixa “um instante” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “for a second” e “un istante”

- Fechou os olhos **um instante**, sentiu novamente o cheiro que vinha dos corredores sombrios daquela casa inexplorada, com apenas um aposento revelado, onde conhecera de novo o amor.
- She closed her eyes **for a second**, inhaled once more the odour that came from the gloomy corridors of that unexplored house, with only one room revealed, where she had experienced love anew.
- Chiuse gli occhi **un istante**, risentì l'odore che veniva dai corridoi bui di quella casa inexplorata, con una sola stanza rivelata, una stanza in cui aveva conosciuto di nuovo l'amore.

No tocante aos três excertos apresentados acima, podemos notar que o tradutor para o inglês, Giovanni Pontiero, não utilizou a mesma expressão fixa em sua tradução, variando-a nas três ocorrências exibidas (*for a moment, for an instant, for a second*). Como já explicitamos

anteriormente, houve na obra toda duas ocorrências da expressão fixa “um instante” traduzidas para o inglês por “*for a moment*” e para o italiano por “*un istante*”. É possível perceber por meio dos três trechos exibidos acima que, apesar de o vocábulo selecionado para análise ser “instante”, o tradutor para o inglês Pontiero optou por utilizar duas ocorrências de “*moment*”, uma de “*instant*” e uma de “*second*”. Já, a tradutora para o italiano Rita Desti optou por usar a expressão fixa “*un istante*” por três vezes e apenas uma ocorrência da variação “*per un momento*”.

A expressão fixa “daí a um instante”

Abaixo, apresentaremos os dois resultados encontrados no texto original, bem como em suas traduções para o inglês e italiano.

A expressão fixa “daí a um instante” e suas respectivas traduções para o inglês e o italiano “in the next breath” e “di lì a poco”

- Perguntar-se-ia **daí a um instante**: o que estou fazendo afinal?
- She would ask herself **in the next breath**: What am I doing after all?
- **Di lì a poco** si sarebbe chiesta: che sto facendo, insomma?

A expressão fixa “daí a um instante” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “at any moment” e “dopo un istante”

- Sentou-se numa cadeira próxima, sem comodidade, como se devesse partir **daí a um instante**.
- She sat down uncomfortably in a nearby chair, as if about to depart **at any moment**.
- Si sedette su una sedia lì vicino, nient'affatto comoda, come se dovesse rialzarsi **dopo un istante**.

No que tange aos dois exemplos apresentados acima, podemos notar que tanto o tradutor para o inglês, Giovanni Pontiero, (*in the next breath* e *at any moment*) quanto a tradutora para o italiano, Rita Desti, (*di lì a poco* e *dopo um istante*) não utilizaram a mesma expressão fixa em suas respectivas traduções, fazendo uso da variação. Quanto ao emprego do vocábulo “instante”, é possível perceber que o tradutor para o inglês, Pontiero, utilizou a variação em suas duas traduções. Já a tradutora para o italiano, Desti, fez uso de sua tradução mais aproximada em italiano “*istante*” em um dos excertos e, no outro trecho, também empregou a variação.

A expressão fixa “de um instante para outro”

A seguir, apresentaremos os dois resultados encontrados no texto original, bem como em suas traduções para o inglês e italiano.

A expressão fixa “de um instante para outro” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “any minute now” e “da un istante all’altro”

- -Vejam os olhos daquela mulher... redondos, transparentes, tremem, tremem, **de um instante para outro** podem cair numa gota d’água...
- -Look at that woman’s eyes... round, transparent, they tremble and tremble, **any minute now** they could dissolve into a drop of water.
- " Guardate gli occhi di quella donna... tondi, trasparenti, tremano, tremano, **da un istante all'altro** possono cadere in una goccia d'acqua... ".

A expressão fixa “de um instante para outro” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “from one minute to the next” e “fra un istante”

- Vou embora daqui, vou para casa, **de um instante para outro** o rasgão no vestido, ouvir o grito lancinante da orquestra e subitamente o silêncio, todos os músicos caídos mortos sobre o estrado, no grande salão zangado e vazio.
- I'm getting out of here, I'm going home, **from one minute to the next** the tear in my dress, to hear the poignant strains of the orchestra followed by sudden silence, all the musicians lying dead on the platform, in that great hall, frenzied and empty.
- Me ne vado via da qui, me ne vado a casa, **fra un istante** lo strappo nel vestito, il grido lancinante dell'orchestra e immediatamente il silenzio, tutti i musicisti morti sul palco, nel gran salone irritato e vuoto.

Acerca das duas ilustrações apresentadas acima, podemos notar que tanto o tradutor para o inglês, Giovanni Pontiero, (*any minute now* e *from one minute to the next*) quanto a tradutora para o italiano, Rita Desti, (*da un istante all’altro* e *fra un istante*) não utilizaram a mesma expressão fixa em suas respectivas traduções, fazendo uso da variação. No que tange ao emprego do vocábulo “instante”, é possível perceber que o tradutor para o inglês, Pontiero, utilizou a variação em suas duas traduções. Ao invés de fazer uso da tradução mais aproximada no inglês “*instant*”, o tradutor optou por utilizar o vocábulo “*minute*” nas duas ocorrências da tradução da expressão fixa para o inglês. Já, a tradutora para o italiano, Desti, fez uso da tradução mais aproximada em italiano “*istante*” nas duas ocorrências na sua tradução, porém, variou a expressão fixa.

Considerações finais

No tocante às semelhanças e diferenças entre a obra original e as traduzidas para o inglês e o italiano, percebe-se que há mais aproximações entre a obra original e a traduzida para o italiano, no que diz respeito à tradução das expressões fixas *nesse instante* (duas ocorrências de *in quel'istante* e uma ocorrência de *in quel momento*) e *um instante* (três ocorrências de *un istante* e uma ocorrência de *per un momento*) selecionadas para análise. Por sua vez, em relação à obra original e a traduzida para o inglês, verificamos mais distanciamentos acerca da tradução das duas expressões fixas previamente mencionadas, isto é, foram utilizadas mais variações (*now, at this moment, at that moment*; duas ocorrências de *for a moment, an instant, a second*), se comparada com a obra traduzida para o italiano.

Acerca da tradução da expressão fixa *daí a um instante*, verificamos mais distanciamentos, isto é, foram utilizadas mais variações na obra traduzida para o inglês (*in the next breath* e *at any moment*) com relação ao texto original. Já, em relação à tradução para o italiano, observa-se uma ocorrência de distanciamento (*di lì a poco*) e uma de aproximação (*dopo un istante*), se comparado com a obra original. No que tange à expressão fixa e *de um instante para outro*, notam-se diferenças na tradução para o inglês, uma vez que o tradutor optou por utilizar o vocábulo *minute* em seu texto traduzido, ao invés da tradução mais aproximada em inglês *instant*. Por seu turno, no tocante à tradução para o italiano, apresentam-se semelhanças em relação ao texto original, uma vez que a tradutora decidiu empregar a tradução mais aproximada do português *istante* em seu texto traduzido.

Podemos notar por meio dos exemplos apresentados, que os tradutores, na tradução literária, são muito mais livres para traduzir seu texto, passando para a língua alvo da forma que acreditam que será mais compreensível para seu leitor, tendo a liberdade de variar ou não o vocábulo, utilizando a estratégia de fluência. Apesar de a repetição ser uma característica de Clarice Lispector, acreditamos que a variação do vocábulo por parte do tradutor para o inglês, Giovanni Pontiero, nas quatro expressões fixas selecionadas para análise não trouxe perda na tradução das expressões fixas escolhidas para análise.

No que tange à repetição do vocábulo recorrente e preferencial “instante”, observa-se que a tradutora para o italiano, Rita Desti, se aproximou mais do texto original, uma vez que também repetiu a tradução mais aproximada “*istante*”, inalterando o estilo da autora, que, de acordo com Nunes, “tem na repetição o seu traço de mais largo espectro” (NUNES, 1973, p. 133).



Esperamos que esta análise tenha despertado o interesse de novos pesquisadores para os estudos da tradução baseados em corpus e que possa contribuir com pesquisas futuras dentro desta área.

Referências

COMPILAÇÃO DO CORPUS

LISPECTOR, C. *Near to the Wild Heart*. Tradução de Giovanni Pontiero, London: W W Norton & Co Ltd, 1990.

_____. *Perto do Coração Selvagem*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, ([1944], 1990).

_____. *Vicino al Cuore Selvaggio*. Tradução de Rita Desti, Milão: Adelphi, ([1987], 2003).

Bibliográficas

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (eds.). *Text and technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993, p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, v. 7.2, p. 223-243, 1995.

_____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering, in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996, p. 175-186.

_____. The Role of Corpora in Investigating the Linguistic Behaviour of Professional Translators. *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 4.2, p. 281-298, 1999.

_____. A corpus-based view of similarity and difference in translation. *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 9.2, p. 167-193, 2004a.

_____. M. The treatment of variation in corpus-based translation studies. *Language Matters*, v. 35.1, p. 28-38, 2004b.

BERBER SARDINHA, T. Linguística de corpus: histórico e problemática. *Revista D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

_____. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BONALUMI, E. F. Análise dos vocábulos recorrentes e preferenciais “gente” e “terra” na obra *Terras do Sem Fim*, de Jorge Amado e na respectiva tradução para a língua inglesa. *In-Traduções*, Florianópolis, v. 6, n. 10, p. 63-80, jan. / jun. 2014.

CAMARGO, D. C. de. *Padrões de Estilo de Tradutores: Um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. Tese de livre-docência. São José do Rio Preto: UNESP, 2005.

_____. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto, SP: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007.

DONMAL, B. G. *Language Awareness* (NCLE Reports and Papers:6). London: Centre for Information on Language Teaching and Research, 1985.

FERNANDES, L. P. Translation of Names in Children’s Fantasy Literature: Bringing the Young Reader into Play. *New Voices in Translation Studies*, Dublin, v. 2, p. 44-57, 2006.

FITZ, E. *Brazilian Narrative traditions in a comparative context*. New York: The Modern Language Association, 2005.

GULLAR, F. Para não dizer o dizível. In: GULLAR, F.; PEREGRINO, J. (eds.). *Clarice Lispector: a hora da estrela*. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2007, p. 28-47.

GULLAR, F.; PEREGRINO, J. Aventura da palavra. In: GULLAR, F.; PEREGRINO, J. (eds.). *Clarice Lispector: a hora da estrela*. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2007, p. 8-9.

HOPKINSON, A. Why this world, by Benjamin Moser. *The Independent*, 18 set. 2009. Arts & Entertainment. Disponível

- em: <<http://www.independent.co.uk/artsentertainment/books/reviews/why-this-world-by-benjamin-moser-1789034.html>> Acesso em: 13 maio 2010.
- LAVIOSA, S. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 2002.
- LIMA, A. A. Clarice Lispector. In: LISPECTOR, C. *O Lustre*. Rio de Janeiro: Agir, 1946.
- LISPECTOR, C. *A Paixão segundo G.H.* Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964.
- _____. *Perto do Coração Selvagem*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, ([1944], 1990).
- _____. *Água Viva*. Rio de Janeiro, Rocco, ([1973], 1998).
- MACHADO, A. S. M. O agora é um instante. *Reverso*, Belo Horizonte, ano 40, n. 76, p. 83-88, 2018.
- MAGALHÃES, C. M. Pesquisas textuais/discursivas em tradução: o uso de corpora. In: PAGANO, A. (ed.). *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: FALEUFGM. Cap. 4, 2001, p. 93-116.
- MARIANECCI, S. Fuga per la libertà. *Blog Brasiliando*, 14/06/2009. Disponível em: <<http://blog.musibrasil.net/2009/06/14/1165/>> Acesso em: 13 maio 2010.
- MOSER, B. *Clarice, uma biografia*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- NUNES, B. *Leitura de Clarice Lispector*. São Paulo: Quíron, 1973.
- PAIVA, P. T. P. *Uma investigação da tradução de textos da área médica sob a luz dos estudos da tradução baseados em corpus*. 289 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.
- PLEBANI, C. La dattilografa Macabéa protagonista suo malgrado. *L'Eco di Bergamo*, 17 jan. 1990.
- SOUZA LIMA, T.C. *A tradução e os prazeres vivos de descobrir o mundo de Clarice Lispector: uma análise comparativa de três obras de Clarice Lispector, traduzidas para o inglês, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus*. 228 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2011.
- SOUZA LIMA, T. C. Uma investigação sobre a tradução do vocábulo morte/death em duas obras de Clarice Lispector traduzidas para a língua inglesa. *Cadernos do CNLF (CIFEFIL)*, v. XX, p. 271-230, 2016.
- _____. Vocábulo fundantes de Clarice Lispector extraídos de duas obras da autora e características de normalização em suas respectivas traduções. *Estudos Linguísticos*. São Paulo, v. 47, p. 615-626, 2018.
- SOUZA LIMA, T. C.; CAMARGO, D. C. A tradução dos “olhos” em Clarice Lispector: uma investigação baseada em corpus. *Revista de Literatura, História e Memória* (Impresso), v. 10, p. 163-179, 2014.
- SCOTT, M. *WordSmithTools*. Version 4. Oxford: OxfordUniversityPress, 1999.
- SERPA, T.; ROCHA, C.F. Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um corpus focado no conto “Os desastres de Sofia”. *Revista do GEL*. São José do Rio Preto, v. 16, n. 2, p. 57-79, 2019.
- VENUTIL, L. *The Translator's Invisibility*. London & New York: Routledge, 1995.

Submissão: junho de 2020

Aceite: dezembro de 2020

**OS TRÊS DEGRAUS PARA O ALCANCE DA VERDADE, POR LÚCIO
CECÍLIO FIRMIANO LACTÂNCIO: TRADUÇÃO DO CAPÍTULO II DA
OBRA DE IRA DEI**

***THE THREE STEPS TO REACH THE TRUTH, BY LUCIUS CAECILIUS
FIRMIANUS LACTANTIUS: TRANSLATION OF CHAPTER II OF DE IRA
DEI***

Cristóvão José dos Santos Júnior

crisovao_jsjb@hotmail.com

Universidade Federal da Bahia

<https://orcid.org/0000-0002-5797-7192>

Resumo

Esta é a primeira tradução integral para a língua portuguesa do capítulo II da obra *De ira Dei*. Essa composição apologética é creditada a Lactâncio, um autor africano pertencente à Antiguidade Tardia, que teria vivido entre os séculos III e IV, em um período de intensa disputa discursiva entre pagãos e cristãos. Nesse escrito, busca-se precisamente defender perspectivas doutrinárias cristãs a partir de diálogos com a tradição clássica. Na seção ora traduzida, Lactâncio apresenta os três degraus para o alcance da verdade, questionando os falsos argumentos filosóficos. Por fim, o texto de chegada proposto foi desenvolvido a partir da edição crítica estabelecida pela filóloga latinista Christiane Ingremeau (1982).

Palavras-chave: Lactâncio; Verdade; Antiguidade Tardia; Filosofia Moral Cristã; Paganismo.

The three steps to reach the truth, by Lucius Caecilius Firmianus Lactantius: translation of chapter II of De ira Dei

Abstract

This publication is the first full translation of chapter II of *De ira Dei* to Brazilian Portuguese. *De ira Dei's* authorship is ascribed for Lactantius, an African writer whom presumed lived between the 3rd and 4th centuries, in a period of intense discursive dispute between pagans and Christians. In this writing, he seeks precisely to defend Christian doctrinal perspectives from dialogues with the classical tradition. In the section now translated, Lactantius presents the three steps to reach the truth, questioning the false philosophical arguments. The critical edition established by the Latinist philologist Christiane Ingremeau (1982) was adopted to translate Lactantius text.

Keywords: Lactantius; Truth; Late Antiquity; Christian Moral Philosophy; Paganism.

A De ira Dei de Lactâncio

Lúcio Cecílio (ou Célio) Firmiano Lactâncio é um autor ainda pouco explorado em estudos desenvolvidos em língua portuguesa, em que pese a reverberação de suas composições na Antiguidade Tardia e na Idade Média. Destaque-se, inclusive, sua influência em figuras como Santo

Agostinho e Fulgêncio, o Mitógrafo¹³.

O pesquisador José Amarante (2018) destaca a utilização por Lactâncio de interpretações evemeristas, também ressaltando sua filiação moral cristã, de modo a sinalizar o eco desse escritor nas *Mitologias* fulgencianas. Desse modo, é perceptível que nosso compositor ostenta uma posição de relevo para o estudo da Antiguidade Tardia, um período que ainda carece de maiores perquirições acadêmicas em solo brasileiro.

Assim sendo, buscamos, em nosso projeto de pesquisa, traduzir alguns autores do período tardio, a fim de democratizar o acesso ao conteúdo produzido nessa época. Dessa maneira, já se encontram disponíveis para leitura algumas seções do lipograma¹⁴ de Fulgêncio (final do séc. V – início do séc. VI), intitulado *De aetatibus mundi et hominis (Das idades do mundo e da humanidade)*¹⁵.

Então, após darmos início a empreitada tradutória de Fulgêncio, enveredamos no processo de tradução da *De ira Dei (Sobre a ira de Deus)* de Lactâncio¹⁶. Infelizmente, não são muitos os dados biográficos para o conhecimento desse apologista. Do pouco que se sabe, grande parte é devedora ao trabalho desenvolvido por Jerônimo em suas obras *De uiris illustribus* e *Chronicon*, das quais é possível depreender que Lactâncio teria sido um escritor africano originário da Numídia, tendo vivido possivelmente entre os séculos III e IV.

Inserindo-se em uma época de transição entre a Antiguidade Clássica e a Idade Média, nosso autor teria participado de uma profunda disputa discursiva entre o paganismo e o cristianismo, o que eleva o interesse por sua produção. Quanto a isso, é comum o diálogo, em seus escritos, com a tradição filosófica clássica, com destaque para o estoicismo e o epicurismo, ao mesmo tempo em que busca, ativamente, um processo de enfrentamento de perspectivas não cristãs.

¹³ O epíteto Mitógrafo é muito utilizado para distinguir o Fulgêncio das *Mitologias* de seu homônimo, o Bispo de Ruspe, em decorrência de uma problemática filológica que foi investigada, em língua portuguesa, por Cristóvão Santos Júnior (2019).

¹⁴ Lipograma é um gênero textual em que seu autor evita, deliberadamente, o emprego de vocábulos que apresentem uma ou mais letras do alfabeto. Note-se que, conforme a fortuna crítica, a *De aetatibus* se trata do mais antigo lipograma que o passado nos legou, ocupando uma posição particular na história da escrita constrangida. Em nosso projeto tradutório, por sua vez, empreendemos uma tradução de caráter acadêmico e outra, lipogramática, de feição poética.

¹⁵ Já foram publicadas as traduções do prólogo, lipogramática e alipogramática, a tradução alipogramática do Livro V (*Ausente E*) e as traduções lipogramáticas do Livro I (*Ausente A*), do Livro II (*Ausente B*), efetuada em um artigo que discute determinados aspectos pós-estruturalistas da proposta tradutória, do Livro III (*Ausente C*), do Livro IV (*Ausente D*), do Livro VI (*Ausente F*), do Livro VII (*Ausente G*), do Livro IX (*Ausente I*), do Livro X (*Ausente K*) e do Livro XII (*Ausente M*), empreendidas por Cristóvão Santos Júnior (2019a; 2019b; 2020; 2020a; 2020b; 2020c; 2020f; 2020g; 2020h e 2020i) e por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2020).

¹⁶ A tradução do capítulo I já foi publicada por Cristóvão Santos Júnior (2020e).

Luca Gasparri (2013) afirma que a *De ira Dei* corresponde ao único escrito antigo que teria chegado até nós inteiramente direcionado à temática da cólera celeste. É, de fato, evidenciada uma busca por legitimação do *adfectus*¹⁷ divino, direcionada, consoante assevera Tigges Júnior (2007), à sedimentação da ideia de providência com impactos na seara política e religiosa.

De fato, Lactânncio é um autor relevante para a compreensão do processo de apagamento do paganismo e de estruturação do teocentrismo cristão visualizado no Medievo. Ocorre, entretanto, que, até o presente momento, seu escrito *De ira Dei* não foi objeto de um exercício tradutório próprio, estando disponíveis apenas alguns fragmentos associados a análises acadêmicas pontuais¹⁸. Assim, em nosso projeto, buscamos desenvolver sua primeira tradução para nosso idioma.

Quanto ao capítulo II, ora traduzido, é oportuno destacar que Lactânncio busca descrever os três degraus para o alcance da verdade divina, opondo-se aos eventuais enganos gerados pelas compreensões supostamente equivocadas dos filósofos. Considerando o intenso diálogo desse autor com a tradição filosófica clássica¹⁹, parece que Lactânncio estaria retomando a ideia platônica de afastamento do mundo sensível da verdade metafísica consubstanciada no mundo das ideias²⁰.

Assim, na seção apresentada, são colocados em evidência os erros daqueles que se deixam seduzir pelos argumentos filosóficos, que passam a ser confrontados pela verdade teológica cristã. Nesse sentido, Lactânncio aponta que é necessário que percorramos firmemente três degraus, sem ceder a discursos enganosos, a fim de que nos aproximemos da verdade divina. No primeiro degrau, deveríamos reconhecer as falsas religiões, renunciando aos cultos ímpios; no segundo, deveríamos perceber, com a alma, a existência de um único Deus, que atuaria com providência; no terceiro, deveríamos buscar o concreto conhecimento da palavra de Cristo, a qual nos aproximaria da justiça.

¹⁷ Embora *adfectus* possa ser, eventualmente, traduzido como “afeto”, “sentimento”, “emoção” ou “afeição”, verifica-se, por vezes, oportuno conservar sua forma latina, haja vista se tratar de um conceito muito relevante na *De ira Dei*. Segundo Lactânncio, o *adfectus* divino abarcaria as noções de ira, bondade e misericórdia, articulando-se a um jusnaturalismo teológico.

¹⁸ Paulo Tigges Júnior (2007) realizou a tradução de alguns trechos da *De ira Dei* em sua dissertação de mestrado. Quanto às traduções em língua estrangeira, essa obra já foi traduzida para o eslovaco por Tomáš Bajus (2005); para o italiano por Umberto Boella (1973) e Luca Gasparri (2013); para o alemão por Gerhard Crone (1952); para o francês por Christiane Ingremeau (1982) e para o inglês por Mary Francis McDonald (1965).

¹⁹ Apenas a título de exemplo, no capítulo I, Lactânncio defende a inexistência da sabedoria humana a partir da figura de Sócrates, enquanto, no capítulo IV, retoma expressamente o pensamento epicurista.

²⁰ No Livro X da *República*, Platão insere a arte em uma cadeia de detração da verdade, posicionando-a como afastada a três pontos do real, consoante o trecho a seguir, em tradução de Maria da Rocha Pereira (2001): Efetivamente, um bom poeta, se quiser produzir um bom poema sobre o assunto que quer tratar, tem de saber o que vai fazer, sob pena de não ser capaz de o realizar. Temos, pois, de examinar se essas pessoas não estão a ser ludibriadas pelos imitadores que se lhes depararam, e, ao verem as suas obras, não se apercebem de que estão três pontos afastados do real, pois é fácil executá-las mesmo sem conhecer a verdade, porquanto são fantasmas e não seres reais o que eles representam; ou se tem algum valor o que eles dizem, e se, na realidade, os bons poetas têm aqueles conhecimentos que, perante a maioria, parecem expor tão bem.

Note-se, finalmente, que almejamos empreender um texto de chegada que apresentasse uma linguagem relativamente fluida, mas que fosse, ao mesmo tempo, academicamente funcional. Desse modo, a fim de conferir um caráter mais técnico ao escrito, foi realizado um trabalho de sistematização tradutória, cultivando formas que se adequassem ao latim apologético de Lactâncio, valorizando tanto o léxico religioso como o emprego de seus operadores argumentativos. Nessa esteira, traduzimos *nam* por “na realidade”, uma vez; *enim* por “de fato”, três vezes, *gradus* por “degrau”, cinco vezes, *uero* por “verdadeiramente”, três vezes; *uerum* e *ueritas* por “verdade”, sete vezes; *religio* por “religião”, uma vez; *deus* por “Deus”, dez vezes; *prouidentia* por “Providência”, uma vez; *effecerit* por “teria edificado”, uma vez; *gratia* por “bondade”, quatro vezes; e *fides* por “fé”, uma vez. Ademais, também foram inseridas algumas notas que buscassem ressaltar os jogos de intertextualidade da seção analisada, no que foram aproveitadas as indicações empreendidas por Luca Gasparri (2013) em sua tradução para o italiano.

Texto de partida latino

2, 1. Nam cum sint gradus multi per quos ad domicilium ueritatis ascenditur, non est facile cuilibet euehi ad summum. Caligantibus enim ueritatis fulgore luminibus, qui stabilem gressum tenere non possunt reuoluuntur in planum.

2. Primus autem gradus est intellegere falsas religiones et abicere inpios cultus humana manu fabricatorum, secundus uero perspicere animo quod unus sit deus summus, cuius potestas ac prouidentia effecerit a principio mundum et gubernet in posterum, tertius cognoscere ministrum eius ac nuntium quem legauit in terram, quo docente, liberati ab errore quo implicati tenebamur formatique ad ueri dei cultum, iustitiam disceremus. 3. Ex quibus omnibus gradibus, ut dixi, pronus est lapsus et facilis ad ruinam, nisi pedes inconcussa stabilitate figantur.

4. De primo gradu eos excuti uidemus qui, cum falsa intellegant, tamen uerum non inueniunt contemptisque terrenis fragilibusque simulacris non ad colendum se deum conferunt, quem ignorant, sed mundi elementa mirantes, caelum terram mare solem ceteraque astra uenerantur. Sed horum inperitiam iam coarguimus in secundo Diuinarum Institutionum libro.

5. De secundo uero gradu eos dicimus cadere qui, cum sentiant unum esse summum deum, idem tamen a philosophis inretiti et falsis argumentationibus capti aliter de unica illa maiestate sentiunt quam ueritas habet; qui aut figuram negant habere ullam deum aut nullo adfectu commoueri

putant, quia sit omnis adfectus inbecillitatis, quae in deo nulla est.

6. De tertio uero hi praecipitantur qui, cum sciant legatum dei eundemque diuini et immortalis templi conditorem, tamen aut non accipiunt eum aut aliter accipiunt quam fides poscit; quos ex parte iam refutauimus in quarto supra dicti operis libro et refutabimus postea diligentius, cum respondere ad omnes sectas coeperimus, quae ueritatem, dum dissipant, perdiderunt.

7. Nunc uero contra eos disserimus qui de secundo gradu lapsi praua de summo deo sentiunt. Aiunt enim quidam nec gratificari eum cuiquam nec irasci, sed securum et quietum immortalitatis suae bonis perfrui. 8. Alii uero iram tollunt, gratiam relinquunt deo: naturam enim summa uirtute praestantem, ut non maleficam, sic beneficam esse debere. Ita omnes philosophi de ira consentiunt, de gratia discrepant.

9. Sed ut ad propositam materiam per ordinem descendat oratio, huiusmodi facienda nobis et sequenda partitio est: cum diuersa et repugnantia sint ira et gratia, aut ira tribuenda est deo et gratia detrahenda, aut utrumque pariter detrahendum, aut ira demenda est et gratia tribuenda, aut utrumque tribuendum. 10. Aliud amplius praeter haec nihil potest capere natura, ut necesse sit in uno istorum aliquo uerum quod quaeritur inueniri. Consideremus singula, ut nos ad latebras ueritatis et ratio et ordo deducat.

Texto de chegada em língua portuguesa

2.1. Na realidade, como são muitos os degraus pelos quais se ascende ao domicílio da verdade, não é fácil para ninguém se elevar ao topo²¹. De fato, obscurecidos os olhos²² pelo brilho da verdade,

²¹ Uma imagem interessante quanto à subida de degraus para o alcance do conhecimento é encontrada no excerto 211c da obra *O Banquete* de Platão, evidenciado a seguir com a tradução empreendida por José Cavalcante de Souza (2019): τοῦτο γὰρ δὴ ἐστὶ τὸ ὀρθῶς ἐπὶ [c] τὰ ἐρωτικὰ ἰέναι ἢ ὑπ' ἄλλου ἄγεσθαι, ἀρχόμενον ἀπὸ τῶνδε τῶν καλῶν ἐκείνου ἕνεκα τοῦ καλοῦ αἰεὶ ἐπανιέναι, ὡσπερ ἐπαναβασιμοῖς χρώμενον, ἀπὸ ἐνὸς ἐπὶ δύο καὶ ἀπὸ δυοῖν ἐπὶ πάντα τὰ καλὰ σώματα, καὶ ἀπὸ τῶν καλῶν σωμάτων ἐπὶ τὰ καλὰ ἐπιτηδεύματα, καὶ ἀπὸ τῶν ἐπιτηδεύματων ἐπὶ τὰ καλὰ μαθήματα, καὶ ἀπὸ τῶν μαθημάτων ἐπ' ἐκεῖνο τὸ μάθημα τελευτῆσαι, ὃ ἐστὶν οὐκ ἄλλου ἢ αὐτοῦ ἐκείνου τοῦ καλοῦ μάθημα, καὶ γινῶ αὐτὸ τελευτῶν ὃ ἔστι [d] καλόν. Eis, com efeito, em que consiste o proceder corretamente nos [211c] caminhos do amor ou por outro se deixar conduzir: em começar do que aqui é belo e, em vista daquele belo, subir sempre, como que servindo-se de degraus, de um só para dois e de dois para todos os belos corpos, e dos belos corpos para os belos ofícios, e dos ofícios para as belas ciências até que das ciências acabe naquela ciência, que de nada mais é senão daquele próprio belo, e conheça enfim o que em si é [211d] o belo.

²² O ablativo absoluto *caligantibus luminibus* (“obscurecidos os olhos”) parece ecoar o verso 468 do Livro IV das *Geórgicas* e o verso 605 do Livro II da *Eneida* de Virgílio. Evidencie-se, então, os versos 467–470 das *Geórgicas* seguidos de sua tradução por Manuel Odorico Mendes (2019): *Taenarias etiam fauces, alta ostia Ditis./ Et caligantem nigra formidine lucum./ Ingressus, Manesque adiit, regemque tremendum./ Nesciaque humanis precibus mansuescere corda.* De Dite o pórtico, as Tenárias fauces/ E o bosque entrou medonho e tenebroso./ Os Manes encarando e o rei tremendo./ Peitos à humana prece incompassivos. Quanto à *Eneida*, é oportuno destacar os versos 604–609, seguidos da tradução de Carlos Alberto Nunes (2018): *Aspice (manque omnem, quae nunc obducta tuenti/ mortales hebetat*

aqueles que não podem manter o passo firme caem no chão.

2. O primeiro degrau é reconhecer as falsas religiões e renunciar aos cultos ímpios dos produtos da mão humana. O segundo é, verdadeiramente, perceber com a alma que existe um único Deus supremo, cujo poder e Providência teriam edificado o mundo desde o princípio e o governariam para o futuro. O terceiro é conhecer seu Ministro e Mensageiro que Ele legou para a terra, para que – com seu ensinamento – fôssemos libertados do erro²³ pelo qual éramos mantidos confusos, e – formados para o culto do Deus verdadeiro – aprendêssemos a justiça. 3. A partir de todos esses degraus, como eu disse, a queda para a ruína é rápida e fácil, a não ser que os pés estejam fincados com uma estabilidade imóvel.

4. Do primeiro degrau, nós vemos lançados aqueles que, embora reconheçam seus erros, não encontram, todavia, a verdade e – mesmo já desprezados os frágeis ídolos terrenos – ainda não se dedicam à adoração de Deus, que ignoram; mas – admirando os elementos do mundo – eles veneram o céu, a terra, o mar, o sol e as outras estrelas. Mas nós já evidenciamos sua imperícia no segundo Livro das Instituições Divinas.

5. Do segundo degrau, nós, verdadeiramente, dizemos que caem aqueles que – embora julguem existir um único Deus supremo – também são, todavia, seduzidos por filósofos e capturados por falsos argumentos, e concebem aquela única Majestade diferentemente do que encontra na verdade. Eles ou negam que Deus tenha alguma forma ou consideram que Ele não é movido por sentimento, visto que

uisus tibi et umida circum/ caligat, nubem eripiam; tu ne qua parentis/ iussa time neu praeceptis parere recusa):/ hic, ubi disiectas moles auulsaque saxis/ saxa uides mixtoque undantem puluere fumum. Presta atenção, vou tirar a cortina que de úmidas sombras/ teus mortais olhos empana. Sem medo nenhum cumpre as ordens/ de tua mãe; não vaciles um nada em seguir-lhe os conselhos./ Aqueles blocos não vês sotopostos a blocos maiores./ grandes penhascos envoltos em nuvens de poeira e de fumo?

²³ *Liberati ab errore* (“libertados do erro”) parece ser reverberação da expressão *liberati a peccato* (“libertados do pecado”) presente no Livro bíblico Romanos, 6:18 e 6:22. Vejamos, a seguir, os trechos 6:17–23 da *Vulgata*, seguidos de sua tradução constante na *Bíblia de Jerusalém* (2019): 17. *Gratias autem Deo quod fuistis serui peccati, oboedistis autem ex corde in eam formam doctrinae, in qua traditi estis.* 18. *Liberati autem a peccato serui facti estis iustitiae.* 19. *Humanum dico propter infirmitatem carnis uestrae. Sicut enim exhibuistis membra uestra seruientia immunditiae et iniquitati ad iniquitatem, ita nunc exhibete membra uestra seruire iustitiae in sanctificationem.* 20. *Cum enim serui essetis peccati, liberi fuistis iustitiae.* 21. *Quem ergo fructum habuistis tunc, in quibus nunc erubescitis? Nam finis illorum mors est.* 22. *Nunc uero liberati a peccato, serui autem facti Deo, habetis fructum uestrum in sanctificationem, finem uero uitam aeternam!* 23. *Stipendia enim peccati mors, gratia autem Dei uita aeterna in Christo Iesu Domino nostro.* 17. *Mas, graças a Deus, vós, outrora escravos do pecado, vos submetestes de coração à forma de doutrina à qual fostes entregues* 18 *e, assim, livres do pecado, vos tornastes servos da justiça.* 19 – *Emprego uma linguagem humana, em consideração de vossa fragilidade. Como outrora entregastes vossos membros à escravidão da impureza e da desordem para viver desregradamente, assim entregai agora vossos membros a serviço da justiça para a santificação.* 20. *Quando éreis escravos do pecado, estáveis livres em relação à justiça.* 21. *E que fruto colhestes então daquelas coisas de que agora vos envergonhais? Pois seu desfecho é a morte.* 22. *Mas agora, libertos do pecado e postos a serviço de Deus, tendes vosso fruto para a santificação e, como desfecho, a vida eterna.* 23. *Porque o salário do pecado é a morte, e a graça de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.*

todo sentimento seria uma debilidade, o que não existiria em Deus.

6. Do terceiro, verdadeiramente, precipitam aqueles que, embora conheçam o legado de Deus – o mesmo Fundador do templo divino e imortal – ou, todavia, não o acolhem, ou o acolhem diferentemente do modo que a fé exige. Nós já os refutamos parcialmente no quarto Livro da obra supracitada e os refutaremos, depois, com mais diligência, quando começaremos a responder a todas as seitas que – enquanto dissipam a verdade – perdem-na.

7. Agora, contudo, nós dissertaremos contra aqueles que – tendo caído do segundo degrau – concebem coisas inadequadas quanto ao Deus supremo. De fato, dizem que Ele não se compadece nem se ira com ninguém, mas que, seguro e tranquilo, Ele frui completamente através dos bens de sua imortalidade. 8. Outros, contudo, tolhem a ira, mas deixam a Deus a bondade: de fato, a natureza divina – notável por sua suprema virtude – não deve ser malévola, mas sim benévola. Assim, todos os filósofos concordam quanto à ira, mas divergem quanto à bondade.

9. Mas para que a discurso prossiga de acordo com a matéria proposta, nós devemos fazer e seguir a distinção deste modo: já que a bondade e a ira são diversas e incompatíveis, ou a ira deve ser atribuída a Deus e a bondade subtraída, ou ambas devem ser igualmente subtraídas, ou ambas Lhe devem ser atribuídas. 10. Além disso, a natureza do assunto não pode compreender nada além destas coisas, de modo que é necessário que a verdade que se busca descobrir esteja em algum desses. Consideremos um a um, de modo que tanto razão como o método nos conduzam ao refúgio da verdade.

Referências

- AMARANTE, J. A explicação fulgenciana para o surgimento dos deuses: um amálgama pagão-cristão? *Revista Hypnos*, São Paulo, v. 41, 2º sem., 2018, pp. 215-236.
- BAJUS, T. *Lactantius: De ira Dei. O hneve božom Alebo o existencii dobra a zla vo svete*, preklad, T. F. Bajus. Michalovce, 2005.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM*. São Paulo: Paulus, 2019.
- BOELLA, U. *Institutiones, De opificio Dei, De ira Dei*. Firenze, Sansoni 1973 (Classici della Filosofia cristiana 5).
- CRONE, G. *Lactantius: eine Auswahl aus der Epitome, De ira Dei, und De mortibus persecutorum*. Paderborn, 1952.
- GASPARRI, L. *Lattanzio: la collera di Dio*. Bompiani: Milão, 2013.
- INGREMEAU, C., ed. *Lactance: La Colère de Dieu*. Paris: Éd. du Cerf, 1982 (Sources Chrétiennes 289).
- MANCA, M. *Le età del mondo e dell'uomo*. Allessandria: Edizioni dell'Orso, 2003.
- MCDONALD, M. *Lactantius: The Minor Works. The Fathers of the Church 54*. Washington: Catholic University of American Press, 1965.
- PLATÃO. *O Banquete*. Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Editora 34, 2019.
- PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 9. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- SANTOS JÚNIOR, C. J. A De aetatibus mundi et hominis sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo. *Nuntius Antiquus*, Belo Horizonte, 16 jul. 2020a. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/19416. Acesso em: 19 jul. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. A De aetatibus mundi et hominis sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo. *Nuntius Antiquus*, Belo Horizonte, 16 jul. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/19416. Acesso em: 19 jul. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. Fulgêncio sem a letra 'C' tradução do livro III do lipograma De aetatibus mundi et hominis. *Belas Infieis*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 243-249, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfeis.v9.n1.2020.26021>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/26021>. Acesso em: 21 maio 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. A vida de Jesus Cristo sem a letra 'm', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do livro XII do lipograma De aetatibus mundi et hominis. *PhaoS*, Campinas, v. 20, p. 1-8, 2020b. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/phaos/article/view/13496>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. A problemática do prólogo da De aetatibus e sua tradução alipogramática. *CODEX*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 321-330, 2020c. DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v8i1.31811>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. A idade bíblica dos juizes sem a letra 'g': tradução do Livro VII do lipograma De aetatibus mundi et hominis de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Revista Archai*, Brasília, n. 30, p. e03023, 2020d. DOI: https://doi.org/10.14195/1984-249X_30_23. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/archai/article/view/1984-249X_30_23. Acesso em: 11 ago. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. Sócrates e a inexistência de sabedoria humana, por Lúcio Cecílio Firmiano Lactânio: tradução do capítulo I da obra De ira Dei. *Hypnos*, São Paulo, v. 45, p. 274-280, 2020e. Disponível em: <https://hypnos.org.br/index.php/hypnos/article/view/626>. Acesso em: 11 out. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. As Pragas do Egito e o Êxodo Hebraico sem a letra 'f': tradução do Livro VI do lipograma De aetatibus mundi et hominis de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Revista Belas Infieis*, v. 9, p. 379-390, 2020f. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/29893>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. Isaías, Judite e Zedequias sem a letra 'i': tradução do Livro IX do lipograma De aetatibus mundi et hominis de Fulgêncio, o Mitógrafo. *TRANSLATIO*, v. 19, p. 135-149, 2020g. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/102777>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. Alexandre, o Grande, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro X do lipograma De aetatibus mundi et hominis. *SIGNUM - Revista da ABREM*, v. 21, p. 357-368, 2020h. Disponível em:



<http://www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum/article/view/487>. Acesso em 03 nov. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Os irmãos Esaú e Jacó e as irmãs Lia e Raquel, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução alipogramática do livro V da *De aetatibus mundi et hominis*. *Em Tese*, v. 26, p. 259-269, 2020i. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/16636>. Acesso em 26 nov. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios. *Tabuleiro de Letras*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 208-226, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35499/tl.v13i2.6976>. Disponível em:

<http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/6976>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da *De aetatibus mundi et hominis*. *PERcursos Linguísticos*, Vitória, v. 9, p. 101-119, 2019a. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/26875>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Traduzindo o quarto Livro do lipograma fulgenciano. *A Palo Seco*, Itabaiana, n 12, p. 90-94, 2019b. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/12956>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C.; AMARANTE, J. Adão, Eva, Caim e Abel sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro I do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. *Rónai*, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 88-98, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/27256>. Acesso em: 09 jul. 2020.

TIGGES JÚNIOR, P. *História, memória e identidade no século IV d.C.: Lactânncio e a ação da Providência na construção de uma ordem política cristã*. 112 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007. disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/6321/1/HISTORIA%2c%20MEMORIA%20E%20IDENTIDADE%20NO%20SECULO%20IV%20DC.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VIRGÍLIO. *Geórgicas*. Trad. Manuel Odorico Mendes. Cotia: Ateliê Editorial, 2019.

VIRGÍLIO. *Eneida*. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Editora 34, 2018.

WEBER, R.; GRYSOON, R. *Biblia Sacra iuxta Vulgatam versionem*. 5ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

Submissão: agosto de 2020

Aceite: dezembro de 2020

**UMA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA DO ESFORÇO COGNITIVO
DESPENDIDO PARA PÓS-EDITAR METÁFORAS TRADUZIDAS
AUTOMATICAMENTE EM COMPARAÇÃO COM A TRADUÇÃO
MANUAL DE METÁFORAS²⁴**

***AN EMPIRICAL INVESTIGATION OF COGNITIVE EFFORT REQUIRED TO
POST-EDIT MACHINE TRANSLATED METAPHORS COMPARED TO THE
TRANSLATION OF METAPHORS***

Arlene Koglin

Universidade Federal de Pernambuco
arlenekoglin@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0003-0711-0811>

Tradução de

Willian Henrique Cândido Moura

Universidade Federal de Santa Catarina
willianhenry_@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2675-6880>

João Gabriel Pereira da Silveira

Universidade Federal de Pernambuco
joao_gabriel006@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3304-1768>

Resumo

Este artigo relata um estudo investigativo, a partir do uso de rastreamento ocular e do registro de toques de teclado e de *mouse*, sobre o esforço cognitivo despendido por tradutores para pós-editar metáforas traduzidas automaticamente ou para traduzir metáforas manualmente. Partiu-se da hipótese que a pós-edição exigiria menos esforço que a tradução manual. Para testar essa hipótese, foi realizado um experimento com dois grupos diferentes de participantes: 14 participantes pós-editaram um texto jornalístico e 8 participantes traduziram manualmente o mesmo texto de partida. A análise baseou-se em dados de rastreamento ocular relacionados à duração total da fixação e dados de registro de toques de teclado e de *mouse* (inserções, exclusões e pausas). A análise dos dados mostrou que o esforço cognitivo necessário para pós-editar o insumo da tradução automática é menor quando comparado ao da tradução manual.

Palavras-chave: Esforço cognitivo; Metáfora; Tradução; Pós-edição; Rastreamento ocular.

²⁴ (n.t.) Este artigo foi publicado inicialmente no periódico *Translation & Interpreting*, v. 7, n. 1 de 2015, ISSN: 1836-9324, com o título *An empirical investigation of cognitive effort required to post-edit machine translated metaphors compared to the translation of metaphors*. Agradecemos à professora Arlene Koglin pela autorização da tradução, pela revisão minuciosa e pelas respostas às nossas dúvidas. Estendemos nossos agradecimentos aos professores Mustapha Taibi e Ineke Crezee, editores responsáveis pela *Translation & Interpreting*, os quais, gentilmente, concederam a permissão para a realização desta tradução.

Abstract²⁵

This paper reports on a study that investigates the cognitive effort required of a translator either to post-edit machine translated metaphors or to translate metaphors manually by means of eye tracking and keystroke logging. We hypothesise that post-editing will be less effortful than manual translation. In order to test this hypothesis, an experiment was conducted with two different groups of participants. Fourteen participants were asked to post-edit a newspaper text and eight participants were asked to translate the same source text. The analysis focuses on eye-tracking data related to total fixation duration and keystroke logging data (insertions, deletions, pauses). Data analysis shows that the cognitive effort required to post-edit MT output is lower in comparison to manual translation.

Keywords: *Cognitive effort; Metaphor; Translation; Post-editing; Eye tracking.*

Introdução

A tradução automática (TA) vem se desenvolvendo rapidamente nos últimos anos; no entanto, não podemos ignorar o papel dos pós-editores na correção dos erros gerados pela tradução automática, tarefa comumente chamada de pós-edição. De acordo com Allen (2003, p. 296, tradução nossa), a atividade de pós-edição é caracterizada por “editar, modificar e/ou corrigir um texto pré-traduzido que foi processado por um sistema de tradução automática de uma língua de partida para uma língua de chegada²⁶”.

A qualidade da tradução automática pode ser afetada por fatores como o tipo de texto a ser traduzido, o sistema de tradução automática que foi implementado ou se uma linguagem controlada foi utilizada durante a criação do sistema. Tanto a qualidade da TA quanto os tipos de erros produzidos podem ser o resultado de características do texto de partida ou estar relacionados com o próprio sistema de tradução automática. Por exemplo, se o sistema de TA é de base estatística, o conteúdo semântico pode ser traduzido automaticamente com mais sucesso enquanto que, em um sistema de TA baseado em regras, muitas vezes, o resultado será gramaticalmente superior.

Além disso, o tipo de texto pode ocasionar dificuldades adicionais para a tradução automática se for caracterizado por sentenças longas, complexas ou enunciados metafóricos. Como resultado, quanto menor for a qualidade da TA, maior será o esforço despendido na pós-edição, desde que a pós-edição do texto seja do tipo completa.

Ao longo da última década, a maioria das pesquisas e das diretrizes de pós-edição tem incentivado o uso de pós-edição em textos técnicos, que provavelmente apresentam maior consistência terminológica e sentenças mais simples. Evidências recentes sobre a pós-edição (CARL

²⁵ (n.t.) O *abstract* deste trabalho é o mesmo publicado no artigo original.

²⁶ (n.t.) No original: “*editing, modifying and/or correcting a pre-translated text that has been processed by a machine translation system from a source language into a target language*” (ALLEN, 2003, p. 296).

et al., 2011) também sugerem que a tradução automática de textos jornalísticos, seguida de pós-edição, é mais rápida do que a tradução manual.

Os resultados de Carl *et al.* (2011) podem ser animadores no que diz respeito à tradução automática de textos jornalísticos. Contudo, são necessárias novas pesquisas sobre o esforço exigido para pós-editar esse tipo de texto. Uma das razões pelas quais os resultados sobre o esforço de pós-edição de textos técnicos podem não se aplicar à pós-edição de textos jornalísticos é que estes últimos se caracterizam pelo uso de linguagem metafórica (STEEN *et al.*, 2010), o que pode exigir um esforço adicional durante a tarefa de pós-edição.

Já foi publicada uma quantidade considerável de pesquisas sobre o processamento de metáforas e o esforço necessário para sua interpretação, porém não há evidências sólidas de seu papel no esforço de pós-edição. Além disso, está se tornando cada vez mais difícil ignorar essa questão devido às melhorias na tradução automática e ao crescimento do mercado de pós-edição.

Este artigo procura abordar a questão do esforço cognitivo envolvido na pós-edição de metáforas. Para isso, comparamos o esforço cognitivo necessário para pós-editar metáforas traduzidas automaticamente e para traduzir metáforas manualmente. Nossa hipótese é que a tradução manual exigirá maior esforço cognitivo do que a pós-edição.

Arcabouço teórico

Esforço de processamento de metáforas: abordagem da Teoria da Relevância

A Teoria da Relevância afirma que todo ato de comunicação ostensiva é guiado pela presunção de relevância, o que permite que as pessoas realizem inferências do estímulo dado. Como nossa “mente tende a alocar seus recursos para as informações mais relevantes, se a pessoa que comunica quiser ser compreendida, ela deverá produzir um estímulo que seja suficientemente relevante para o processamento do intérprete valer a pena” (UNGER, 2001, p. 29, tradução nossa²⁷). Quem interpreta pode, por sua vez, “interpretar o estímulo com base no pressuposto de que será, no mínimo, adequadamente relevante para ele. Isso justifica a aceitação da primeira interpretação acessível que atenda a suas expectativas de relevância ótima” (UNGER, 2001, p. 29, tradução

²⁷ (n.t.) No original: “*mind tends to allocate its resources to the most relevant information, if the communicator wants to be understood, he should produce a stimulus which is at least relevant enough to the interpreter to be worth*” (UNGER, 2001, p. 29).

nossa²⁸).

Consequentemente, os teóricos da Teoria da Relevância veem a metáfora diferentemente dos linguistas cognitivos visto que, nesta abordagem teórica, as metáforas são uma questão de uso da linguagem. Além disso, afirmam que a metáfora não é singular, pois seu uso é apenas outra forma de interpretação vaga (SPERBER; WILSON, 2008). Sob a perspectiva da Teoria da Relevância, as metáforas não necessariamente requerem maior esforço para serem processadas, uma vez que são interpretadas²⁹ através de processos pragmáticos de alargamento e estreitamento. Em vez disso, os teóricos relevantistas sustentam que a linguagem metafórica “revela *insights* importantes sobre os princípios cognitivos e comunicativos que motivam as pessoas a buscar a relevância ótima em situações interpessoais” (GIBBS; TENDAHL, 2011, p. 602, tradução nossa³⁰).

Uma vez que a mente tende a alocar seus recursos para as informações mais relevantes, ela deve produzir um estímulo que seja minimamente relevante para que o destinatário se engaje no processamento, desde que o comunicador queira ser compreendido. Portanto, o destinatário pode interpretar o estímulo com base no pressuposto de que será pelo menos adequadamente relevante para ele. Isso justifica a aceitação da primeira interpretação acessível que atenda a suas expectativas de relevância ótima.

De acordo com Gutt (1992), a abordagem inferencial da Teoria da Relevância permite que tenhamos uma compreensão mais precisa da tradução. Com base na noção de semelhança interpretativa, ou seja, a interpretação do significado depende da semelhança na representação semântica ou na forma lógica (SPERBER; WILSON, 1986, p. 228), Gutt (1992) aborda a tradução como recriação de propriedades lógicas e inferenciais do texto de partida no texto de chegada.

Sob o prisma da Teoria da Relevância, o sistema cognitivo humano objetiva maximizar a relevância; portanto, espera-se que a interpretação de qualquer estímulo ostensivo despenda o menor esforço cognitivo possível para gerar os maiores efeitos contextuais possíveis (significados) (SPERBER; WILSON, 1986). Esse equilíbrio entre maximizar os efeitos contextuais e minimizar o esforço cognitivo é um procedimento de interpretação utilizado pelos teóricos da relevância para explicar tanto a interpretação metafórica quanto a não metafórica de forma similar. Ou seja, a

²⁸ (n.t.) No original: “*interpret the stimulus on the assumption that it will be at least adequately relevant to him. This justifies acceptance of the first accessible interpretation which satisfies his expectations of optimal relevance*” (UNGER, 2001, p. 29).

²⁹ Os termos “processar” e “interpretar” são usados como sinônimos neste artigo, a fim de serem consistentes com a terminologia usada na Teoria da Relevância.

³⁰ (n.t.) No original: “*reveals important insights into the cognitive and communicative principles that motivate people’s striving for optimal relevance in interpersonal situations*” (GIBBS; TENDAHL, 2011, p. 602).

interpretação de metáforas constitui um fenômeno pragmático, no qual quem interpreta irá interromper o processo quando a interpretação satisfizer o princípio da relevância ótima.

No entanto, não há concordância entre os estudiosos sobre o esforço cognitivo despendido para interpretar metáforas. A questão desafiadora é: as metáforas levam mais tempo para serem processadas em comparação com os enunciados não metafóricos?

Uma pista para responder a essa pergunta vem de descobertas experimentais psicolinguísticas que mostraram que participantes levaram “significativamente mais tempo para ler as metáforas em contextos contraditórios (1939 milissegundos) em comparação a contextos fortes (1717 milissegundos) ou com implicações contextuais fortes (1709 milissegundos)” (GIBBS; TENDAHL; OKONSKI, 2011, tradução nossa³¹). Esses resultados sugerem que o contexto, e não o tipo de metáfora (criativa ou convencional), determina a quantidade de esforço alocado para o processamento da metáfora (GIBBS; TENDAHL, 2008).

Sob o prisma da Teoria da Relevância, o contexto é entendido como “o conjunto de premissas usadas na interpretação de um enunciado” (SPERBER; WILSON, 1986, p. 15, tradução nossa³²); portanto, abrange uma noção psicológica. O contexto é um termo usado com significados diferentes em comparação com outras noções teóricas. Sperber e Wilson esclarecem a noção de contexto da seguinte forma:

O contexto, nesse sentido, não é limitado por informações sobre o ambiente físico imediato ou os enunciados imediatamente anteriores: expectativas sobre o futuro, hipóteses científicas ou crenças religiosas, memórias anedóticas, suposições culturais gerais, crenças sobre o estado mental do falante, tudo isso pode desempenhar um papel na interpretação (SPERBER; WILSON, 1986, p. 15-16, tradução nossa³³).

Mais precisamente, a noção de contexto refere-se a uma parte do ambiente cognitivo do destinatário. O ambiente cognitivo do indivíduo, por sua vez, consiste em todos os fatos que ele é capaz de representar em sua mente. As fontes dessa informação podem ser percepção, memória ou inferência, podendo ser feitas com base nas duas fontes anteriores (GUTT, 1992).

De acordo com Gibbs (2010), a interpretação metafórica não é um processo singular e simples,

³¹ (n.t.) No original: “*significantly longer to read the metaphors in the contradictory contexts (1939 milliseconds) than they did either the strengthening (1717 milliseconds) or contextual implications (1709 millisecond)*” (GIBBS; TENDAHL; OKONSKI, 2011).

³² (n.t.) No original: “*Under the relevance-theoretic account, context is understood as “the set of premises used in interpreting an utterance”*” (SPERBER; WILSON, 1986, p. 15).

³³ (n.t.) No original: “*A context in this sense is not limited to information about the immediate physical environment or the immediately preceding utterances: expectations about the future, scientific hypothesis or religious beliefs, anecdotal memories, general cultural assumptions, beliefs about the mental state of the speaker, may all play a role in interpretation*” (SPERBER; WILSON, 1986, p. 15–16).

mas depende dos objetivos da pessoa ou da tarefa na qual ela está envolvida. No entanto, há poucos estudos empíricos que investigaram como o propósito pragmático do falante influencia tanto o processo de compreensão da metáfora quanto os significados sociais inferidos pelos ouvintes (GIBBS; TENDAHL; OKONSKY, 2011).

A discussão anterior justifica a importância de investigar o esforço cognitivo necessário para pós-editar e traduzir metáforas, pois ambas as atividades são socialmente situadas e têm propósitos pragmáticos claros.

Esforço de pós-edição

Uma das principais razões para o uso da pós-edição no mercado é o desejo de economizar tempo e aumentar a produtividade. As chances de reduzir o tempo de pós-edição e aumentar a produtividade estão intimamente relacionadas com a qualidade da tradução automática.

Alguns aspectos discursivos e textuais do texto de partida, como ambiguidades, sentenças longas e complexas, referências anafóricas e significados metafóricos representam dificuldades adicionais para o sistema de tradução automática. Consequentemente, a pós-edição tem sido usada, sobretudo, em textos técnicos que se caracterizam por ocorrências menos frequentes de metáforas e menor variação terminológica. Textos técnicos geralmente têm menos variação na terminologia porque a produção controlada e a gestão terminológica ajudam a mitigar inconsistências terminológicas.

Devido ao desenvolvimento dos sistemas de tradução automática, acreditamos que valeria a pena investigar se os textos jornalísticos são adequados para a pós-edição por serem caracterizados por uma porcentagem relativamente alta (aproximadamente 15%) de metáforas (STEEN *et al.*, 2010). Uma maneira possível de fazer isso seria examinando o esforço necessário para pós-editar textos jornalísticos em comparação com suas traduções manuais.

Krings (2001), que foi um dos pioneiros na investigação sobre o esforço de pós-edição, classifica três categorias diferentes, porém relacionadas, de esforço como elementos-chave para determinar se a pós-edição de tradução automática vale a pena. As três categorias são descritas a seguir.



Esforço temporal

Este conceito é o mais fácil de ser medido porque se refere à quantidade de tempo necessária para pós-editar a tradução automática. Se a pós-edição economiza tempo quando comparada à tradução humana, então seu uso pode ser recomendado.

Esforço técnico

O esforço técnico se refere às mudanças linguísticas necessárias para corrigir os erros de tradução automática. Em outras palavras, envolve o processo de exclusão, reordenamento, inserção ou uma combinação de todas essas ações para corrigir os erros. Por exemplo, quanto mais inserções e exclusões forem necessárias para corrigir um texto, maior esforço técnico será necessário para pós-editá-lo.

Esforço cognitivo

Este conceito compreende o “tipo e a extensão dos processos cognitivos que devem ser ativados para solucionar um determinado problema em uma tradução automática” (KRINGS, 2001, p. 179, tradução nossa³⁴). Está diretamente relacionado aos conceitos anteriores (KRINGS, 2001). Entre os três conceitos, este é o mais complexo de ser medido porque requer ferramentas especiais, como o *software* Translog ou rastreadores oculares, que não medem o esforço cognitivo diretamente, embora se presume que forneçam medidas que o representem.

Para resultados mais confiáveis, Alves (2003) recomenda a triangulação de dados, que, dentro do contexto de pesquisa do processo de tradução, pode ser a combinação de dados de rastreamento ocular, de registros de toques de teclado e de *mouse*³⁵ e protocolos verbais retrospectivos. Na mesma linha, O’Brien (2007) incentiva pesquisadores a triangular as análises de esforço técnico e temporal com a análise de pausas, a fim de se obterem resultados mais confiáveis e uma compreensão mais profunda do esforço de pós-edição.

³⁴ (n.t.) No original: “*type and extent of those cognitive processes that must be activated in order to remedy a given deficiency in a machine translation*” (KRINGS, 2001, p. 179).

³⁵ (n.t.) Optamos por traduzir *keystroke logging* como *toques de teclado e de mouse*, pois foi a terminologia utilizada pela autora em sua tese de doutorado (KOGILIN, 2015).

Pausas

Além da proposta de Krings de usar as medidas de esforço temporal, técnico e cognitivo, as pausas também podem ser usadas como um indicador de esforço cognitivo. De acordo com Schilperoord (1996), analisar pausas durante a produção de texto fornece *insights* sobre processos cognitivos e o foco da atenção cognitiva. Além de fornecerem evidências de esforço cognitivo, as pausas podem ser um parâmetro para medir a viabilidade tanto da capacidade de tradução automática do texto de partida quanto do esforço de pós-edição (O'BRIEN, 2006b).

No entanto, O'Brien (2006b) constatou que, quando analisadas isoladamente, as pausas não são indicadores confiáveis de esforço de pós-edição. Portanto, para ter uma compreensão mais profunda, essa autora sugere a triangulação da análise de pausa com a análise de esforço técnico e temporal. Além disso, O'Brien (2006b) concluiu que mais estudos são necessários nesse domínio, a fim de esclarecer o quão útil é a análise de pausa para a pesquisa de tradução e pós-edição.

Depois de discutir os conceitos de esforço temporal, técnico e cognitivo relacionados ao esforço de pós-edição, na próxima seção se considera o esforço cognitivo necessário para pós-editar metáforas traduzidas por máquina. Apesar da quantidade considerável de estudos que foram publicados sobre o processamento de metáforas e o esforço necessário para sua interpretação, não há evidências sólidas acerca de seu impacto no esforço de pós-edição.

Coleta de dados

Para preencher a lacuna na literatura acerca do esforço cognitivo necessário para a pós-edição de textos ricos em metáforas, conduzimos este estudo para melhor compreender a tarefa de pós-edição em comparação com a tradução manual. Hipotetizamos que a tradução manual demanda maior esforço cognitivo que a pós-edição.

Participantes da pós-edição

Os participantes do experimento de pós-edição foram 14 estudantes de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que se voluntariaram para participar do experimento. Todos eram falantes nativos do português brasileiro e consideravam o inglês como sua segunda língua. Os participantes relataram essas informações em um formulário respondido antes do

experimento. Eles não tinham experiência profissional com pós-edição, mas todos participaram de um curso de 15 semanas sobre o tema realizado na UFMG como parte integrante do curso de graduação.

Participantes da tradução manual

Os participantes do experimento de tradução manual foram sete tradutores que se voluntariaram para participar. Eles também eram falantes nativos do português brasileiro e tinham o inglês como segunda língua. Cada participante tinha experiência profissional de tradução que variava de cinco a dez anos.

Desenho experimental

Baseando-se no paradigma experimental da triangulação de dados em pesquisa processual de tradução, o experimento foi conduzido no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) usando rastreamento ocular, registros de toques de teclado e de mouse e protocolos verbais retrospectivos. Primeiramente, todos os participantes completaram uma tarefa curta de digitação, a fim de se familiarizarem com todas as teclas do teclado. Em seguida, 7 dos 14 participantes pós-editaram um texto que foi traduzido automaticamente usando o Google Tradutor, na Tarefa 1 (T1), e pós-editaram outro texto traduzido automaticamente pelo Systran, na Tarefa 2 (T2). Os outros 7 participantes pós-editaram o mesmo texto em uma ordem diferente, ou seja, o texto traduzido automaticamente pelo Systran na Tarefa 1 (T1) e pelo Google Tradutor na Tarefa 2 (T2).

Sete participantes diferentes fizeram a tradução manual do mesmo texto. No final de cada tarefa, os participantes foram convidados a gravar os protocolos verbais. No primeiro protocolo, eles foram orientados a pensar em voz alta enquanto seu processo de pós-edição completo era reproduzido em tempo real na tela do Translog-II. No protocolo guiado, foram feitas duas perguntas relacionadas à interpretação metafórica e a seu processo de tomada de decisão na pós-edição.

Material

Ambas as tarefas foram realizadas usando o mesmo texto de partida, ou seja, um texto jornalístico de 224 palavras sobre o *Tea Party Movement*, disponível no Apêndice A.

Procedimento

No experimento de pós-edição, os participantes identificados com números ímpares foram sistematicamente designados para receber o insumo do Google Tradutor para a tarefa 1 e o insumo do Systran para a tarefa 2. Os participantes identificados com números pares, por sua vez, receberam os estímulos na ordem inversa.

Instrumentos

Os participantes se sentaram em frente a um rastreador ocular Tobii T60 a uma distância de 55 a 65 cm do monitor. Tanto o Translog-II quanto o Tobii Studio 3.2 foram calibrados. O Translog-II permitiu aos participantes visualizarem o texto de partida na metade superior da janela e a tradução automática na metade inferior. Esse é um *software* especialmente projetado para estudos processuais porque permite rastrear a atividade do teclado e os cliques do *mouse*.

Análise dos dados

Para os propósitos deste artigo, a análise do esforço cognitivo tem por enfoque tanto dados de registro de toques de teclado e de *mouse* quanto dados de rastreamento ocular relacionados à duração total das fixações em duas áreas de interesse (ADIs): no texto de partida (ADI1) e no texto de chegada (ADI2). Ambas as áreas continham metáforas, *Tea Party Pork Binge* e *pork-barrel spending* (cf. STEEN *et al.*, 2010).

O esforço temporal foi medido pelo tempo total despendido por cada participante para completar a tarefa. O esforço técnico foi medido pelo número de inserções e exclusões (produção textual).

Devido à má qualidade dos dados de rastreamento ocular, dois participantes (P06 e P08) do experimento de pós-edição e um (P01) do experimento de tradução foram descartados para fins desta análise. O limite estabelecido para a qualidade dos dados de rastreamento ocular foi de 70% do tempo despendido olhando para a tela do rastreador (cf. O'BRIEN, 2009). No entanto, não foram feitas alterações nos nomes dos participantes por duas razões: (i) o número fornece informações sobre o insumo da tradução automática (vide seção 3.5 para mais detalhes) e (ii) tanto os dados quanto os

metadados desses dois experimentos estão disponíveis gratuitamente na base de dados *CRITT Translation Process Research Database (TPR)* para análises futuras.

Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o *software* estatístico SPSS. O ponto de corte para o nível de significância foi estabelecido em 0,05.

Resultados e discussão

Esforço temporal

Os participantes do presente estudo não tiveram restrições de tempo para realizar as tarefas de pós-edição e de tradução manual.

A Tabela 1 mostra a distribuição do tempo despendido na tradução manual do texto jornalístico em comparação com a pós-edição.

Tabela 1: Tempo despendido nas tarefas de pós-edição e de tradução manual

Pós-edição		Tradução manual	
Participantes	Duração (h:min:s)	Participantes	Duração (h:min:s)
P01	0:25:16	P02	1:29:38
P02	0:12:57	P03	0:37:33
P03	0:30:51	P04	2:50:00
P04	0:12:42	P05	1:16:39
P05	0:51:23	P06	1:45:21
P07	0:40:48	P07	1:34:44
P09	0:43:37		
P10	0:58:02		
P11	0:45:23		
P12	1:09:21		
P13	1:45:32		
P14	1:17:29		

Fonte: a autora.

Como se pode ver na Tabela 1, as duas distribuições de tempo despendido em cada tarefa foram bastante diferentes. Em média, o texto foi pós-editado em 47 minutos e 47 segundos, enquanto a tradução manual demorou 1 hora, 35 minutos e 39 segundos.

Os dados também mostram que houve grande variação entre os participantes. P04, por exemplo, foi o pós-editor mais rápido seguido de P02. Por sua vez, a velocidade de P13 esteve acima do tempo médio despendido pelos tradutores. Esses resultados devem ser interpretados com precaução, pois se o tempo médio for considerado, então a pós-edição de textos jornalísticos parece

economizar tempo em comparação com a sua tradução manual. O Teste de Mann-Whitney mostrou que o tempo despendido na pós-edição foi significativamente menor ($Z = -2,154, p = ,03$) do que na tradução manual. Esses resultados foram condizentes com os de outros estudos (KRINGS, 2001; O'BRIEN, 2006a, 2007; CARL *et al.*, 2011; GREEN; HEER; MANNING, 2013) e sugerem que a pós-edição de textos jornalísticos pode economizar tempo.

Esforço técnico

O esforço técnico foi avaliado, aqui, medindo-se o número de exclusões e inserções realizadas por participante em ambas as tarefas: pós-edição e tradução manual. Essas medidas foram fornecidas automaticamente pelas estatísticas do Translog-II. No entanto, cabe observar que, se o participante selecionar uma palavra e depois a excluir, o Translog-II contará essa ação como uma exclusão no arquivo log (.xml).

A Tabela 2 apresenta uma visão geral do número de exclusões e inserções para cada participante nas duas tarefas.

Tabela 2: Número total de inserções e exclusões feitas por participante em tarefas de pós-edição e tradução manual

Pós-edição			Tradução manual		
Participantes	Exclusões	Inserções	Participantes	Exclusões	Inserções
P01	135	847	P02	219	1872
P02	47	230	P03	165	1710
P03	154	319	P04	261	2158
P04	124	194	P05	130	1836
P05	265	581	P06	325	2183
P07	200	264	P07	285	2155
P09	126	680			
P10	329	779			
P11	88	844			
P12	337	1548			
P13	296	429			
P14	217	727			

Fonte: a autora.

A partir da tabela, podemos constatar que existe uma variação considerável entre os participantes no que se refere às exclusões e inserções. O valor médio das exclusões foi menor para a pós-edição ($M = 193,17, DP = 96,35$) em comparação com aquele da tradução manual ($M = 230,83, DP = 73,96$). Do mesmo modo, o número médio de inserções, ou seja, a produção de texto, foi menor

para a pós-edição ($M = 620,17$, $DP = 380,45$) quando comparado com aquele da tradução manual ($M = 1985,67$, $DP = 204,27$).

No que se refere às inserções, verificou-se uma diferença significativa ($Z = -3,372$, $p = ,001$) entre os dois grupos. Esse resultado pode ser obviamente explicado pelo fato de os tradutores manuais realizarem a tradução a partir do zero, enquanto os pós-editores apenas corrigem os erros da tradução automática.

Esperava-se que os pós-editores produzissem mais exclusões que os tradutores, já que eles fazem mudanças em um insumo de tradução automática. Surpreendentemente, não há diferença significativa ($Z = -,843$, $p = ,44$) entre as exclusões durante a pós-edição e a tradução manual.

Há outras explicações possíveis para o resultado anterior. Pode ser que os pós-editores tenham considerado o resultado da TA como de boa qualidade e, conseqüentemente, tenham feito menos alterações. Outra explicação possível é que os participantes podem ter seguido duas diretrizes importantes da pós-edição: conservar o máximo de tradução crua possível e efetuar alterações apenas quando absolutamente necessário. Ambas as diretrizes faziam parte das instruções dadas antes da tarefa e foram passadas durante o curso ministrado aos participantes³⁶.

Além disso, o maior número de exclusões feitas pelo grupo de tradutores pode ter sido resultante de erros de digitação. É possível que esses participantes não tivessem muita habilidade nessa técnica e precisaram excluir uma grande quantidade de erros de digitação.

Para testar essa hipótese, foi realizada uma análise detalhada da atividade de digitação por minuto realizada durante a tarefa de digitação. A atividade de digitação foi correlacionada com o número de exclusões realizadas pelo grupo de tradutores durante a tarefa de tradução.

O Coeficiente de Correlação de Spearman foi aplicado para determinar a relação entre as duas variáveis; contudo, o resultado não foi significativo ($r_{sp} = -,771$, $p = ,07$). No entanto, o valor p sugere uma tendência significativa para uma correlação negativa entre o número de exclusões e as habilidades de digitação dos tradutores; ou seja, quanto melhores eram os participantes em termos de digitação, menos exclusões eles fizeram durante a tarefa. Apesar do tamanho pequeno da amostra ($n = 6$) e do resultado marginalmente significativo, podemos sugerir que uma correlação negativa entre o número de exclusões e a atividade de digitação pode ter implicações para a validação dessa medida como um indicador de esforço técnico.

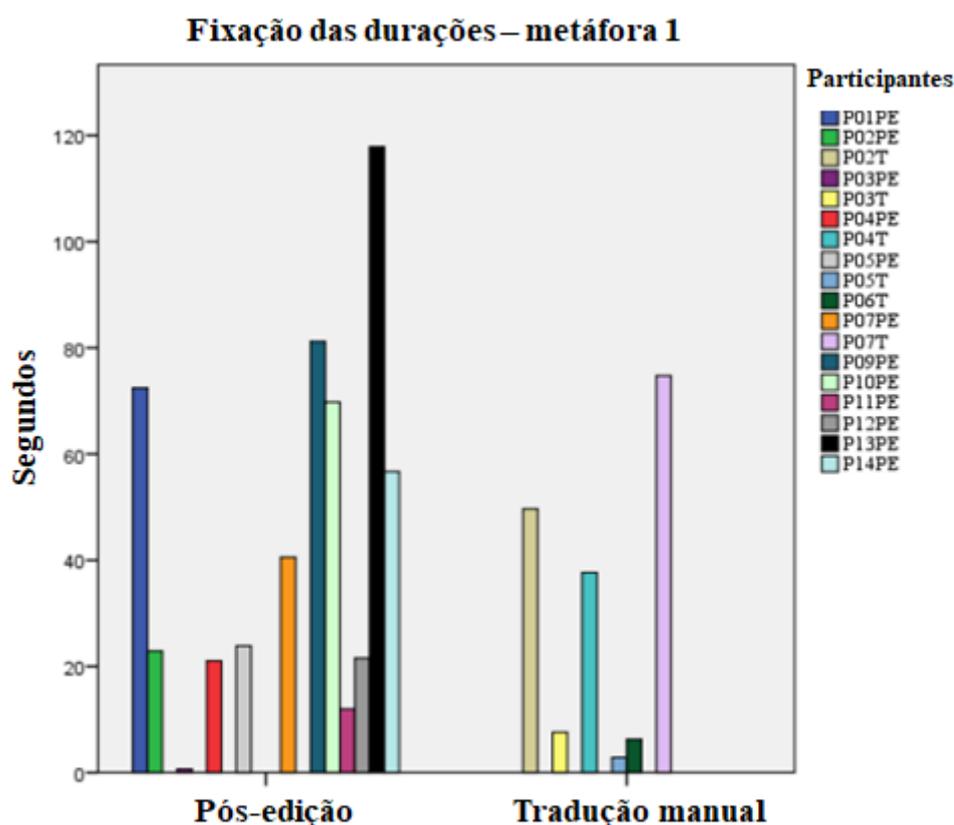
³⁶ As diretrizes gerais de pós-edição (cf. O'BRIEN, 2009) apresentadas aos alunos foram as seguintes: a) retenha o máximo de tradução crua possível; b) não hesite por muito tempo diante de um problema; c) não se preocupe se o estilo for repetitivo; d) não faça pesquisas demoradas; e) faça alterações apenas quando for realmente necessário.

Esforço cognitivo

Para comparar o esforço cognitivo necessário para pós-editar e para traduzir do zero, a duração das fixações, ou seja, o tempo que a fixação dura, foi calculada no que diz respeito a duas metáforas. O pressuposto é o de que fixações mais longas representam maior esforço cognitivo.

A Figura 1 mostra a duração da fixação em segundos enquanto os participantes estavam pós-editando e traduzindo *The Party Pork Binge* (metáfora 1 – M1).

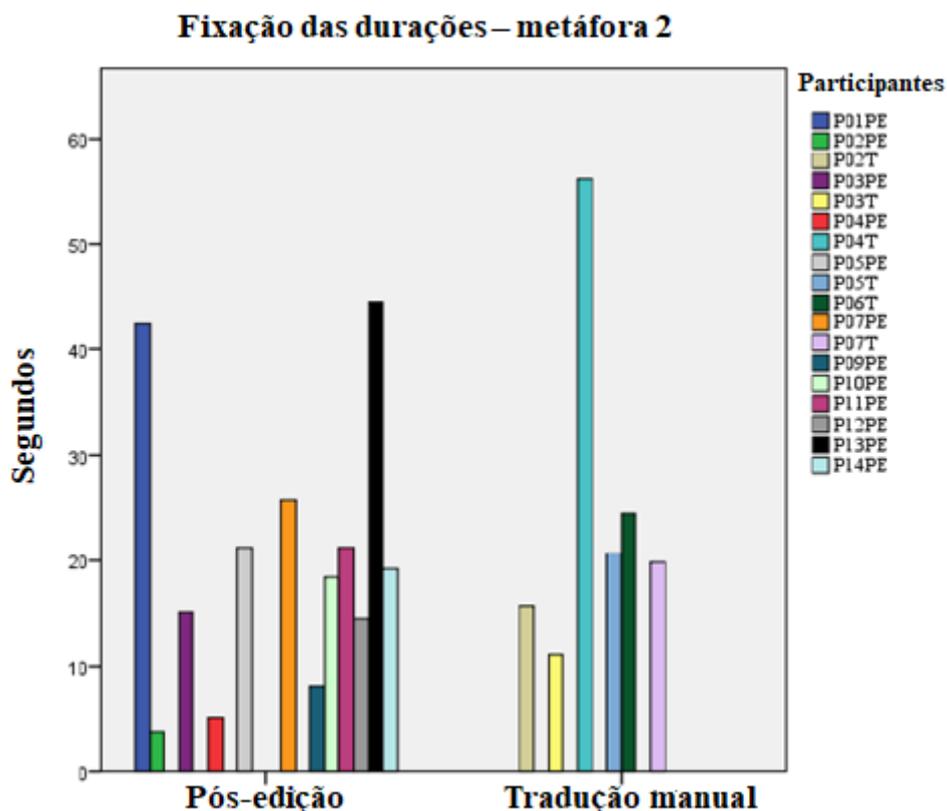
Figura 1: Comparação da duração total das fixações em segundos na pós-edição e na tradução manual da metáfora 1 (M1)



Fonte: a autora.

A Figura 2 mostra a duração da fixação em segundos, enquanto os participantes estavam pós-editando e traduzindo a metáfora *pork-barrel spending* (metáfora 2 – M2).

Figura 2: Comparação da duração total das fixações em segundos na pós-edição e na tradução manual da metáfora 2 (M2)



Fonte: a autora.

Como pode ser visto nas figuras, a comparação do comportamento de pós-edição e de tradução manual com relação à duração das fixações mostra uma variação razoável entre os participantes de ambas as tarefas. Do ponto de vista teórico, isso parece ser compatível com a ideia de que a interpretação da metáfora pode ser influenciada pelas crenças e pelas motivações dos participantes (GIBBS; TENDAHL, 2008). Além disso, a variação entre os participantes pode ser resultado de seus diferentes ambientes cognitivos (ALVES, 2005) ou de seus objetivos durante seu envolvimento em ambas as tarefas (GIBBS, 2010).

A fim de comparar a duração média de fixação na pós-edição, a Tabela 3 apresenta as médias para M1 e M2.

Tabela 3: Duração média das fixações, em segundos, para M1 e M2, na pós-edição e na tradução manual

	Pós-edição		Tradução manual	
	ADI1	ADI2	ADI1	ADI2
M1	11,02	34,02	15,46	14,34
	(DP = 13,85)	(DP = 24,14)	(DP = 12,74)	(DP = 18,43)
M2	5,51	14,44	14,23	10,44
	(DP = 5,41)	(DP = 8,50)	(DP = 14,11)	(DP = 2,83)

Fonte: a autora.

As diferenças entre a duração da fixação em termos de distribuição de texto de partida (TP) e texto de chegada (TC) mostram que os participantes tiveram maior duração média de fixação na área do TC na pós-edição e maior duração média de fixação na área do TP na tradução manual. Esses resultados sugerem diferenças no processamento de informações nessas tarefas.

Os resultados da pós-edição em relação às distribuições em termos de TP e TC foram semelhantes aos encontrados por Carl *et al.* (2011), ou seja, os participantes se fixaram por mais tempo no texto de partida ao traduzi-lo manualmente, enquanto os participantes que fizeram a pós-edição se fixaram por mais tempo no texto de chegada. Esses autores explicam que o processo de pós-edição engloba “primeiro ler um segmento de tradução automática crua, depois comparar com o segmento do TP do qual foi traduzido, possivelmente corrigindo a tradução automática e lendo a versão corrigida uma ou várias vezes” (CARL *et al.*, 2011, p. 140, tradução nossa³⁷). Devemos observar que todos os pós-editores do nosso experimento frequentaram um curso de teoria e prática de pós-edição de 15 semanas, enquanto nenhum dos participantes do estudo de Carl *et al.* (2011) tinha experiência em pós-edição.

Na tradução manual, os participantes se fixaram por períodos de tempo mais longos no TP do que no TC, o que indica maior esforço cognitivo no TP. Provavelmente, isso se deve à necessidade de uma compreensão mais aprofundada do TP. Nossos resultados foram diferentes dos encontrados por Carl *et al.* (2011), nos quais o TC teve uma maior duração de fixação. A razão para esse resultado não ficou clara, mas pode estar relacionada a diferenças no desenho experimental dos dois estudos. No experimento realizado por Carl *et al.* (2011), os participantes tiveram que traduzir com limites de tempo; por esse motivo, eles podem ter evitado uma maior fixação não relendo o texto de partida como uma estratégia para economizar tempo.

³⁷ (n.t.) No original: “first reading a segment of raw SMT output, then comparing this against a segment in the ST that it is a translation of, and then possibly correcting the machine- translated output and reading the corrected version one or several times” (CARL *et al.*, 2011 p. 140).

Em relação à M1 e à M2, a Tabela 3 mostra que a duração de fixação na área do TP (ADI1) foi mais longa na tradução manual. Pode ser que os participantes tenham se beneficiado do resultado da tradução automática para inferir os significados metafóricos.

Contrariamente às expectativas, a duração média da fixação na área do TC (ADI2) para M1 e M2 foi mais longa na pós-edição. No entanto, o Teste de Mann-Whitney mostrou que esses resultados não foram significativos tanto na M1 ($Z = -1,780, p = ,07$) quanto na M2 ($Z = -1,218, p = ,22$). Juntos, esses resultados fornecem *insights* importantes para entender o processo de pós-edição em comparação à tradução manual, com foco em textos ricos em significados metafóricos.

Passemos agora para a próxima seção, que diz respeito à análise das pausas durante o processo de pós-edição e de tradução manual, uma vez que também são indicadores do esforço cognitivo.

Pausas

Pausas são indicadores do esforço de pós-edição, bem como um elemento-chave para avaliar a utilidade da tradução automática (KRINGS, 2001; O'BRIEN, 2006b).

A Tabela 4 apresenta uma visão geral da duração total de pausa para cada participante.

Tabela 4: Comparação da duração total de pausas na tarefa de pós-edição

Pós-edição		Tradução manual	
Participantes	Pausas (min.)	Participantes	Pausas (min.)
P01	16.27	P02	67.01
P02	8.08	P03	27.69
P03	26.33	P04	84.39
P04	10.16	P05	61.93
P05	45.05	P06	74.40
P07	35.51	P07	80.88
P09	38.72		
P10	46.74		
P11	38.79		
P12	56.14		
P13	80.56		
P14	68.34		

Fonte: a autora.

Esses dados mostram que o tempo total de pausas foi menor na tarefa de pós-edição ($M = 39,21, DP = 22,27$) quando comparado com a tradução manual ($M = 66,05, DP = 20,57$). O Teste de Mann-Whitney revelou que a diferença foi significativa ($Z = -2,154, p = ,03$).

Esse é outro resultado favorável à pós-edição de textos ricos em metáforas. Além disso, a análise de pausas do presente estudo alcançou resultados que corroboram outros resultados de pesquisas anteriores nessa área, como a pesquisa de Krings (2001). Indicamos, contudo, a necessidade de mais estudos que analisem pausas em enunciados metafóricos em comparação com enunciados não metafóricos, a fim de determinar a quantidade de esforço necessário para pós-editar metáforas.

Considerações finais

Esta investigação comparou o esforço cognitivo necessário para pós-editar e traduzir a partir do zero textos jornalísticos. Os resultados preliminares deste estudo sugeriram que a pós-edição exigiria menor esforço do que a tradução manual, levando-se em consideração as seguintes variáveis: pausas, duração da tarefa e inserções. Essas conclusões acerca do esforço de pós-edição corroboram os resultados de pesquisas anteriores e contribuem com evidências adicionais de que, de fato, a pós-edição economiza tempo. No entanto, com uma amostra relativamente pequena no grupo controle e uma elevada variação entre os participantes, cuidados precisam ser tomados, uma vez que as conclusões podem não ser generalizáveis para todos os tradutores.

Embora seja preciso realizar mais pesquisas para investigar amplamente o esforço despendido na pós-edição de metáforas, nossas descobertas parecem promissoras, uma vez que desafiam suposições estabelecidas sobre a improvável pós-edição de textos ricos em metáforas. Não houve diferença significativa entre o esforço cognitivo necessário para pós-editar metáforas traduzidas automaticamente em comparação com sua tradução manual. Esse resultado pode ter ocorrido em razão da pequena dimensão da amostra do grupo controle ou do pequeno número de metáforas analisadas neste artigo. Por conseguinte, uma análise mais aprofundada com um maior número de metáforas deve ser conduzida, a fim de se obter uma compreensão mais completa do esforço cognitivo envolvido na pós-edição e na tradução manual.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todos os participantes que gentilmente aceitaram contribuir para este projeto de pesquisa. Agradecemos também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo suporte financeiro fornecido³⁸.

³⁸ (n.t.) À época da publicação do artigo na revista *Translation & Interpreting*, a autora era bolsista de doutorado do CNPq, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais.

Referências

- ALLEN, J. Post-editing. In: SOMERS, H. (Ed.). *Computers and Translation: a translator's guide*. Amsterdã-Filadélfia: John Benjamins, 2003. p. 297-318.
- ALVES, F. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 19, n. especial, p. 71-108, 2003.
- ALVES, F. Ritmo cognitivo, meta-reflexão e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: ALVES, F.; PAGANO, A.; MAGALHÃES, C. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. 1 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, v. 1, p. 109-169.
- CARL, M. *et al.* The Process of Post-Editing: a pilot study. In: SHARP, B.; ZOCK, M.; CARL, M.; JAKOBSEN, A. L. (Eds.). *Proceedings of the 8th International NLPCS Workshop: Human-Machine interaction in translation*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2011. p. 131-142.
- GIBBS, R. W. The dynamic complexities of metaphor interpretation. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 26, n. especial, p. 657-677, 2010.
- GIBBS, R. W.; TENDAHL, M. Complementary perspectives on metaphor: Cognitive linguistics and relevance theory. *Journal of Pragmatics*, Amsterdã, v. 40, p. 1823-1864, 2008.
- GIBBS, R. W.; TENDAHL, M. Coupling of metaphoric cognition and communication: A reply to Deirdre Wilson. *Intercultural Pragmatics*, Nova York, v. 8, n. 4, p. 601-609, 2011.
- GIBBS, R. W.; TENDAHL, M.; OKONSKI, L. Inferring Pragmatic Messages from Metaphor. *Lodz Papers in Pragmatics*, Łódź, v. 7, n. 1, p. 3-28, 2011.
- GREEN, S.; HEER, J.; MANNING, C. D. The Efficacy of Human Post-Editing for Language Translation. *ACM Human Factors in Computing Systems (CHI)*, Palo Alto, 2013. Disponível em: <http://vis.stanford.edu/papers/post-editing>. Acesso em: 11 set. 2020.
- GUTT, E. *Relevance Theory: a guide to successful communication in translation*. Nova York/Dallas: Summer Institute of Linguistics and United Bible Societies, 1992.
- KOGLIN, A. *Efeitos cognitivos e esforço de processamento de metáforas em tarefas de pós-edição e de tradução humana: uma investigação à luz da Teoria da Relevância*. 2015. 196 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2015.
- KRINGS, H. *Repairing Texts: Empirical Investigations of Machine Translation Post-Editing Processes*. Kent: The Kent State University Press, 2001.
- O'BRIEN, S. *Machine-Translatability and Post-Editing Effort: an empirical study using Translog and Choice Network Analysis*. 2006. 206 f. Thesis (Ph.D.) – Faculty of Humanities and Social Science, School of Applied Language and Intercultural Studies, Dublin City University, Dublin, 2006a.
- O'BRIEN, S. Pauses as indicators of cognitive effort in post-editing machine translation output. *Across Languages and Cultures*, Hungria, v. 1, n. 7, p. 1-21, 2006b.
- O'BRIEN, S. An empirical investigation of temporal and technical post-editing effort. *Translation and Interpreting Studies*, Amsterdã, v. 2, n. 1, p. 83-136, 2007.
- O'BRIEN, S. Eye tracking in translation process research: methodological challenges and solutions. In: MEES, I. M.; ALVES, F.; GOPFERICH, S. (Eds.). *Methodology, technology and innovation in translation process research: a tribute to Arnt Lykke Jakobsen*. Copenhagen studies in language, 38. Copenhagen, Samfundslitteratur, 2009. p. 251-266.
- SCHILPEROORD, J. *It's About Time: temporal aspects of cognitive processes in text production*. Leiden: Brill Rodopi, 1996.
- SPERBER, D.; WILSON, D. *Relevance: Communication and cognition*. Oxford: Blackwell, 1986.
- SPERBER, D.; WILSON, D. A deflationary account of metaphors. In: GIBBS, R. W. (Ed.). *The Cambridge Handbook of Metaphor and Thought*. Nova York, Cambridge University Press, 2008. p. 84-108.



STEEN, G. DORST, A. G.; HERRMANN, B.; KAAL, A.; KRENNMAYR, T.; PASMA, T. *A method for linguistic metaphor identification: from MIP to MIPVU*. Amsterdã-Filadélfia: John Benjamins, 2010.

UNGER, C. *On the cognitive role of genre: a relevance-theoretic perspective*. 2001. 328 f. Thesis (Ph.D.) University of London, London, 2001.

Submissão: setembro de 2020

Aceite: dezembro de 2020

Apêndice A: Texto de partida

The Tea Party Pork Binge

They brought the nation to the brink of default over spending, but a Newsweek investigation shows Tea Party lawmakers grabbing billions from the government trough. Plus, view the letters submitted by the ‘Dirty Dozen’. House Majority Leader Eric Cantor, the Republican leadership’s tether to the Tea Party, flutters the hearts of the government-bashing, budget-slicing faithful with his relentless attacks on runaway federal spending. To Cantor, an \$8 billion high-speed rail connecting Las Vegas to Disneyland is wasteful “pork-barrel spending.” The Virginia Republican set up the “You Cut” Web site to demonstrate how easy it is to slash government programs. And he made the Department of Housing and Urban Development the poster child for waste when he disclosed that the agency was paying for housing for Ph.D.s. But away from the cameras, Cantor sometimes pulls right up to the spending trough, including the very stimulus law he panned in public. [...]

As the government showdown over debt continues — the so-called congressional supercommittee negotiating cuts has been floundering for weeks — Newsweek found about five dozen of the most fiscally conservative Republicans, from Tea Party freshmen like Allen West to anti-spending presidential candidates like Rick Perry and Ron Paul, trying to gobble up the very largesse they publicly disown, in the time-honored, budget-busting tradition of bringing home the bacon for local constituents.

Apêndice B: Tradução automática do Google Tradutor

O Tea Binge Pork Partido

Eles trouxeram a nação à beira da inadimplência sobre os gastos, mas uma investigação Newsweek mostra legisladores Tea Party agarrando bilhões da calha do governo. Além disso, visualizar as cartas apresentadas pela ‘Dirty Dozen’.

Casa Líder da Maioria Eric Cantor, amarrar a liderança republicana para o Tea Party, palpita o coração do governo-bashing, orçamento-corte fiel com seus ataques implacáveis sobre os gastos federais em fuga. Para Cantor, 8 bilhões de dólares ferroviária de alta velocidade ligando Las Vegas a Disneyland é um desperdício “Os gastos de porco barril.” O Republicano da Virgínia criou o “Você Cut” site para demonstrar como é fácil de cortar programas de governo. E ele fez o Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano a criança do poster para os resíduos, quando ele revelou que a

agência estava pagando por habitação para doutores. Mas longe das câmeras, Cantor, por vezes, puxa até o vale de gastos, incluindo a lei de estímulo muito, ele criticou em público. [...]

Como o confronto do governo sobre a dívida continua a supercommittee-so-called do Congresso negociando cortes foi tropeçando por semana-Newsweek encontrados cerca de cinco dezenas dos republicanos mais conservadores fiscais, a partir de calouros Tea Party como Allen West para anti-gastos candidatos presidenciais como Rick Perry e Ron Paul, tentando engolir a generosidade muito que repudiar publicamente, no time-honored, tradição orçamento-rebentando de trazer para casa o bacon para constituintes local.

Apêndice C: Tradução automática do Systran

O frenesi da carne de porco do tea party

Trouxeram a nação ao limiar do defeito sobre a despesa, mas os legisladores de um tea party das mostras da investigação de Newsweek que agarram bilhões da calha do governo. O sinal de adição, vê as letras submetidas “pela dúzia suja.”

Abrigue o cantor de Eric do líder da maioria, o barão da liderança republicana ao tea party, vibrações os corações do governo-bashing, orçamento-corte fiel com seus ataques implacáveis na despesa federal do fugitivo. Ao cantor, um trilho \$8 bilhões de alta velocidade que conecta Las Vegas a Disneylândia é do “despesa desperdiçada carne de porco-tambor.” A Virgínia que o republicano estabelece “você cortou” o Web site para demonstrar como fácil é reduzir programas governamentais. E fez ao departamento de habitação e desenvolvimento urbano a criança do cartaz para o desperdício quando divulgou que a agência estava pagando abrigo para Ph.D.s. Mas longe das câmeras, o cantor puxa às vezes até à calha da despesa, incluindo a lei que mesma do estímulo filtrou em público. [...]

Enquanto o governo que a prova final sobre o débito continua- cortes de negócio do supercommittee do congresso assim chamado tem chafurdado para semana-Newsweek encontrou aproximadamente cinco dúzias dos republicanos o mais fiscal conservadores, dos calouros do tea party como Allen ocidental aos candidatos presidenciais da anti-despesa como Rick Perry e Ron Paul, tentando devorar acima da largueza mesma repudiam publicamente, na tradição tradicional, orçamento-rebentando de trazer em casa o bacon para componentes locais.

Homenagem a Irene Ruth Hirsch (04/06/1954 - 28/04/2010)



Fotos cedidas por Sylvia Mielnik

por **Maria Clara Versiani Gallery**
Posletras – ICHS-UFOP

Irene Hirsch foi professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto entre os anos de 2005 e 2010. Cabe dizer algumas palavras sobre sua formação: fez doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês na Universidade de São Paulo e pós-doutorado na Universidade de Campinas. Eu a conheci em São Paulo, antes de seu ingresso na UFOP, por meio de uma amiga em comum, Aglaia Vaz. Lembro-me bem de quando soube que Irene iria prestar concurso aqui. Nós nos encontramos nos jardins do Instituto de Ciências Humanas e Sociais e saímos juntas depois das provas. Houve, naquele ano de 2005, uma longa greve no segundo semestre. Enquanto aguardava o início das atividades, Irene foi convidada a participar de uma mesa redonda intitulada “Em busca do intraduzível”, na primeira edição do Fórum das Letras. Se não me falha a memória, a mesa reunia, entre seus participantes, o tradutor do *Livro das mil e uma noites*, Mamede Jarouche.

A vida acadêmica de Irene na UFOP foi marcada por uma atuação intensa nos campos do Ensino, Pesquisa e Extensão. Embora fosse paulistana convicta, ela tinha noção clara da relevância da região dos Inconfidentes para a pesquisa histórica da tradução no Brasil. Nos anos que esteve conosco, dedicou-se aos estudos de traduções mineiras no século XVIII. Os primeiros resultados desse projeto estão publicados no artigo “Traduções na América portuguesa: as bibliotecas dos revolucionários brasileiros”, publicado na edição temática da revista *TradTerm* sobre “A Tradução no Brasil: História, Sociedade, Política”. Quando participamos, juntas, de um congresso da *Canadian Association for Translation Studies* em Vancouver, no Canadá, ela apresentou um trabalho relacionado com essa pesquisa, intitulado “*Translation and the Minas Conspiracy*”, cativando o interesse dos presentes e fomentando debate após as comunicações.

Em 2007, organizamos, com a professora Elzira Divina Perpétua, o seminário “Tradução, Vanguarda e Modernismos”, no âmbito do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana, composto por mesas redondas e comunicações. Entre os palestrantes convidados estiveram José Roberto O’Shea, Cláudio Willer, Ana Helena Souza e José Lira. O seminário também contou com a participação de professores dos Departamentos de Letras e de História. Embora o Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem ainda não existisse, conseguimos apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG – para a publicação de ensaios elaborados a partir das apresentações. Não há dúvida de que o livro, que saiu pela Editora Paz e Terra em 2009, foi fruto da garra de Irene. Ela desejava muito deixar esse legado para a pós-graduação. Seu texto no volume aborda a tradução de obras literárias estadunidenses no Brasil durante o período de ditadura militar. Um dos argumentos apresentados por ela é de que a tradução de textos clássicos norte-americanos

em prosa, publicados no Brasil durante a ditadura, ofereceu uma fonte segura de rendimentos às editoras, bancando a tradução de obras inovadoras de poesia, sobretudo dos modernistas Marianne Moore, William Carlos Williams e Ezra Pound, assim como textos de poetas *beat*, tais como Charles Bukowski, Allen Ginsburg, Lawrence Ferlinghetti, além de outros.

Apesar de não ter chegado a lecionar em nosso Programa de Pós-Graduação, Irene esteve entre aqueles que contribuíram para a elaboração do projeto do curso, ressaltando a importância de termos um mestrado acadêmico, com uma linha de pesquisa que contemplasse os estudos da tradução, uma vez que ela enxergava nessa área um diferencial importante do curso de Letras da UFOP, com a possibilidade de atrair alunos de diversos locais do Brasil. Era intensamente engajada com a área; foi com ela que o professor John Milton, da USP, iniciou os *Cadernos de Literatura em Tradução*, uma revista voltada para a publicação de textos literários traduzidos. Sua dedicação fica evidente no trabalho que realizou com o professor José Luiz Vila Real Gonçalves quando organizaram um dos eventos mais importantes realizados pelo Departamento, o X Encontro Nacional de Tradutores e IV Encontro Internacional de Tradutores, em 2009, congresso que sem dúvida ajudou a alavancar o Posletras em seus primórdios. Na época, Irene já estava debilitada na luta contra a doença, mas ainda assim teve um papel relevante, contribuindo para o sucesso do evento.

Além de pesquisadora, Irene foi também tradutora e verteu para o português textos críticos e literários. Sua grande tradução foi *Moby Dick ou a Baleia*, de Herman Melville. Não vou falar desse livro tão monumental, mas gostaria de dizer algumas palavras sobre sua tradução de outra obra desse autor, a novela *Bartleby, o escrivão: uma história de Wall Street*. São diversos os escritores que já se debruçaram sobre a narrativa do funcionário de um escritório de advocacia em Wall Street que passa a recusar a execução das tarefas que lhe eram solicitadas, repetindo o bordão idiossincrático *I would prefer not to*. Além de Jorge Luis Borges, que via em Bartleby uma prefiguração da obra de Franz Kafka, trazendo à tona aspectos do universo sufocante da burocratização e hierarquização nas relações de trabalho, filósofos importantes da contemporaneidade, como Theodor Adorno, Giles Deleuze e Giorgio Agamben, entre outros, debruçaram-se sobre as tensões político-sociais da modernidade extraídas dessa novela norte-americana.

Ao verter a frase de Bartleby – *I would prefer not to* – para o português, Irene optou por “Acho melhor não”, lançando mão de uma possibilidade mais literal, embora estranha e menos usual do falar cotidiano brasileiro. “Acho melhor não” exprime a ideia de escolha, asserção e subjetividade. Além de soar mais natural que “Eu preferiria não”, mantém a ideia de recusa e resistência. Pode ser considerada, além disso, uma opção mais autoral da tradutora. Quando o livro saiu pela Cosac Naify em 2005, o volume, cujas capas eram costuradas, dificultando o acesso às páginas, trazia um adesivo com as palavras “Acho melhor não comprá-lo”, aproveitando a escolha tradutória de Irene para uma divulgação insólita da obra.

Pois eu acho melhor ficar por aqui. Minhas palavras, nessa breve homenagem, tiveram o objetivo de mostrar a contribuição de nossa querida Irene Hirsch para a consolidação dos estudos da tradução na UFOP, nos âmbitos da graduação e da pós-graduação. Além disso, espero ter demonstrado a falta intraduzível que ela nos faz.

Shalom.